O MALHO

ANNO XXXIV
NUMERO 93
14 - Março - 1935
Preço 1$200

CORTEZ

É uma belleza

este vestido, não acha? Imagine quanto trabalho deu ao artista que o desenhou!
Sabe quanto cuidado têm os nossos artistas para satisfazer a vontade de V. Excia. e ajudal-a a vestir-se com elegancia?

Para V. Excia. escolhemos uns modelos encantadores a sairem no proxima numero de

Moda e Bordado

HELMUT

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34-C. Postal 880
Telephones: 23-4422 e 22-8073 – Rio

Preços das assignaturas

Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

A fita "Cow-Boy"

POR PAULO BOTELHO

PRIMEIRO appareceu um letreiro, com o titulo, o nome da fabrica, o do galã, da "mocinha" e outras coisas. Depois surgiu, inesperadamente, por cima de uma collina verdejante, galopando num bonito cavallo, um joven de omoplatas salientes, denotando já ter sido "boxeur" antes de ser galã em aventuras cinematographicas. E' o rapazinho que bem mostraria o seu valor artistico se nesta historia tivesse uma mocinha assignando um documento de venda, uma fazenda com mina de petroleo. Mas como não tem elle vae fazer o que póde.

Bruscamente elle faz parar o animal, põe-se em pé sobre os estribos, leva a mão direita espalmada sobre a testa e faz uma devassa d'olhos sobre uma planicie que se estendia em sua frente Nesta posição extatica demorou-se bastante para melhor impressão no espirito das creanças que o admiram. Nada viu. Convenceu-se que não ganharia o premio estipulado pelo governo para quem prendesse a quadrilha de bandidos que aterrorizava aquella região, desprovida de policiamento.

Já pensava em retirar-se quando surge muito longe, quasi imperceptivel, um ponto branco se deslocando. O cavallo tambem vê, e, em reviravoltas espalhafatosas, ficam os dois na maior inquietude do mundo... O ponto branco se humaniza. E' a bandida trajando "amazonas" numa montada russa, que se dirige á moradia da quadrilha.

O rapazinho comprehendeu tudo. Sahiu vagarosamente, indo esconder-se por traz de uma pedra onde deveria passar forçosamente a sua presa. Não demorou muito para chegar ás suas oiças o tropel que se approximava velozmente. Quiz tirar a pistola. Mas não tirou.

Para uma mulher não era necessario tanta violencia. Era preferivel uma exhibição pratica que mostraria a sua "quéda" para artista; quando menos de circo. Collocou o cavallo no meio do caminho, obrigando-o a ficar empinado.

O cavallo da bandida na carreira que vinha dava para pular por cima, mas não quiz fazer para evitar o afrouxamento em seus cravos. Achou mais conveniente parar. A bandida não gostou de ser desobedecida. Mas, tambem, não ficou muito zangada com o seu "tony". O rapazinho tirou cordialmente o seu chapéo, vastissimo em abas. Ella não ligou. (Estava fingindo máu humor). O rapazinho, só de genio mal, não quiz falar antes de ser attendido o seu gentil cumprimento.

Depois que os animaes se identificaram, cheirando-se mutuamente, despertou em ambos um sentimento humano. Ella sorriu. Elle tambem.

— Onde se destina, senhorita?

— Para a fazenda "azul" de propriedade de meu pae, onde estou passando as ferias escolares. (Que mentira...)

— E' perigoso uma moça cavalgar por estas regiões contaminadas de homens máus. Deixe que lhe acompanhe?

— O Sr. quem é? (Ella sabia, mas perguntou porque era mulher).

— Sou o homem que descobriu a verdadeira origem do homem.

— Ah! eu lhe conheço. O Sr. não é Darwin?

— Não. E' só quem não é... Por que?

— Porque, actualmente, é dificillimo encontrar-se philosophos "cow-boys"...

❖ ❖ ❖

Sahiram andando. Já iam longe, quasi não vistos pela objectiva, quando apparecem nas proximidades de uma choupana. Era a Cabana Encantada.

Na Cabana Encantada estava o chefe da quadrilha com os outros bandidos jogando baralho. Quando presentiram a approximação de alguem, puxaram em um só movimento as pistolas recheadas de balas e ficaram de sobreaviso, olhando para a porta de onde vinha a zuada produzida pelos animaes.

Acontece que a bandida tinha trahido o seu chefe para ser mais emocionante a historia. Ensinou ao rapaz uma entrada secreta que facilitaria a captura de todos, só para ter direito ao beijo no fim de tudo. E teve.

❖ ❖ ❖

O rapazinho levou os bandidos em forma ipicilonica na presença do delegado. E na delegacia, emquanto o delegado fechava as grades, elle deu um demoradissimo beijo na bocca da garota.

A gurizada ficou com raiva porque não tinha havido "bofadas"... Espalharam que o rapazinho era molle. Que a bandida foi quem ficou com o rapazinho, e que a fita não prestava.

As creanças grandes endossaram este boato...

LOUIS-Philippe, rei de França, consentiu na transladação das cinzas de Napoleão I, no intuito de desarmar um bom numero de politicos da opposição. E o soberano fez pela gloria do imperador o que os Bonapartistas podiam desejar. Elle poz em valor os retratos, as estatuas e as victorias do vencedor de Marengo, no Museu de Versalhes, consagrado, em 1837, a "todas as glorias da França", e fez acabar o "Arco da Estrella", inaugurado em Julho de 1836. Mais. Foi Louis-Philippe quem mandou recollocar na praça Vendôme, a celebre columna em cujo remate se erige a estatua do Corso. Emfim, depois de haver deixado votar pelas Camaras uma estatua equestre ao grande guerreiro, encarregou seu filho, o principe de Joinville, de ir á Santa Helena chefiando a commissão encarregada de trazer o esquife imperial (1840).

EM Corning (Estados Unidos), estão construindo um telescopio gigantesco. Dizem que não haverá egual em tamanho... até que outro appareça. Medirá 5 metros e 18 centimetros de diametro e será dez vezes mais luminoso que o seu congenere do Observatorio do Monte Wilson, cuja circumferencia é de 2 metros e 35 centimetros. O novo apparelho permittirá tirar photographias dos espaços sideraes com uma hora de exposição, mais do que até ao presente se tem feito. Os astronomos rejubilam-se com a novidade e estão anciosos por ver inaugurado o possante instrumento.

QUANTO custa á cidade de Paris a hospitalisação dos estrangeiros. Numa sessão do Conselho Municipal, em Janeiro ultimo, o intendente Fernand Laurent demonstrou que 27.000 estrangeiros estavam em tratamento nos hospitaes da Cidade-Luz, o que representa uma despesa de cerca de 19 milhões annuaes. Não foram incluidos na estatistica os 21.994 estrangeiros que se achavam nas escolas municipaes e os incontaveis "sem-trabalho", egualmente estrangeiros, que é preciso tratar.

ÁS 22 horas do dia 18 de Janeiro, o Posto Nacional de Berlim irradiou, pela primeira vez, a "Marselheza". A execução do hymno nacional francez serviu de introito a uma conferencia historica do Sr. Hans Friedrich sobre "Napoleão e o XIX seculo". O belletrista retraçou a carreira de Napoleão, considerado "homem e super-homem", herdeiro da Revolução de 1789 e creador da idéa nacional triumphante sobre a idéa dynastica. Para o conferencista, Napoleão fez surgir a liberdade no quadro da nacionalidade e acha que elle é o fundador espiritual do XIX seculo e o inventor do Estado moderno.

NO Museu Correr, de Veneza, chama a attenção dos visitantes uma serie de "panneaux" destacados duma villa da "Terra Ferma" que mostra entre céo e terra um bando de polichinellos brancos. São de autoria de Domenico Tiepolo e nada têm a ver com o "Polichinello corcunda" que, por muitos annos, os Parisienses admiraram no terrapleno Marigny. Tiepolo fala-nos dos polichinellos brancos num album de sepias que esteve em exposição no Museu das Artes Decorativas de Paris.

UM CENTENARIO DE ACTIVIDADE COMMERCIAL

A Drogaria Sul Americana commemorou, no dia 2 de Março, o seu primeiro seculo de existencia. Fundada por homens de negocios que tinham o culto da pontualidade nos seus compromissos e do exemplo em todas as suas transacções, aquella Drogaria, ainda hoje, mantem essa tradição de honradez. Ahi está, decerto o segredo da sua solidez e da sympathia crescente de que goza, no seio da população. Esse estabelecimento, do Largo de S. Francisco, que foi um dos grandes fornecedores dos departamentos publicos, no Imperio, ainda hoje, mantem o prestigio e a fama de modicidade e criterio nos seus preços e de honestidade nos seus processos de negociar.

Por isso mesmo, tem resistido a todas as crises e mantem-se numa invejavel posição no nosso commercio droguista.

Commemorando o primeiro centenario da fundação da Drogaria Sul Americana a firma Silva Gomes & Cia. fez celebrar missas em acção de graças, na Igreja de S. Francisco de Paula, actos esses que tiveram grande assistencia.

ARTE MODERNA

Caixa d'O Malho

LEVY ROCHA (Itapemirim) — Com pequenos retoques, seu conto sahirá. Já vê que esta secção não póde ser motivo de terror para ninguem.

TEN. V. CANEPPA (Ilha Grande) — Sua photographia chegou muito tardiamente para o nosso concurso. Aliás, mesmo que houvesse chegado em tempo, não poderia concorrer áquelle certamen, porque nelle só tomaram parte as photos reveladas em determinadas casas do Rio, conforme já tive occasião de explicar, algumas vezes, por esta secção. Entretanto, como o trabalho que enviou é excellente e como "O Malho" tenciona promover novo concurso, desta vez para os seus leitores do interior, mandei inscrevel-o entre os concurrentes a essa futura prova. Concorda?

FONTENELLE PEIXOTO (Piracicaba) — Acredito que V. haja seguido o meu conselho e estudado e progredido. Do ponto de vista de fórma, seu trabalho é bastante acceitavel. Mas Você se metteu num pareo duro, maximé para um principiante. Narrando a historia daquella famosa gulodice de Adão e Eva e o mais que se seguiu depois de comida a maçã fatidica, V. está concorrendo com a Biblia, que possue prioridade dessa narrativa.

Ora, uma vez que a historia não é inedita, só se poderia publicar se fosse mais bem escripta. V. acha que a sua está melhor do que a da Biblia? O que ahi está dito, significa: procure outro thema e faça nova tentativa.

ZE' DO MATO (Bahia) — Não se perdeu nenhuma das suas poesias. E' que, como V. já deve ter notado, ha poemas demais para publicar-se, e o escoamento tem sido um tanto vagaroso, apesar das insistentes promessas que tenho tido do secretario da revista, no sentido de dar-lhes maior vasão. Sobre as novas collaborações, acceito "Uma noite de S. João" e "Rosita".

CELSIUS (?) — O que estraga o seu estylo, é que V. procura ser pathetico, mesmo quando diz que se trata de uma historia banal. Você se aquece, se exalta e como o seu lyrismo ainda não tem folego para acompanhar os vôos do seu enthusiasmo, acontece o inevitavel: a sua prosa não produz a impressão que V. desejaria provocar. Não lhe nego qualidades apreciaveis: a sua linguagem é correcta. A phrase rapida e nervosa póde adquirir entonações convincentes. A questão é que V. não queira fazer lyrismo.

JANUARIO LURA PANGO (?) — "Gleba Triste" está dentro da medida. Será publicado. Como o primeiro que enviou, é um trabalho de merito.

Para a "Illustração Brasileira", não. A "Illustração", só para a aristocracia intellectual. Aliás, eu não tenho nada a ver com ella. Dou-lhe, apenas, uma informação, o que não impede que V. se dirija, directamente, ao seu secretario.

MONTE CHRISTO (Rio) — O seu conto é muito ingenuo. Além de tudo, tem pequenos absurdos como este: se o seu herôe não possuia dinheiro para pagar a prestação do rancho, como poderia adquirir uma pistola, com silenciador? Demais, é lá possivel que se mate alguem, ao pé de outro, no movimentado Caes do Porto, sem que este outro nada perceba do que está acontecendo?

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

AMOR PLATONICO

Nós nos amamos sempre da distancia,
E, da distancia mesmo, nós rompemos,
E, a despeito da nossa discordancia,
Algo nos choca sempre que nos vemos.

Vae longe aquella quadra em que, com ancia
Como num sonho, tanto nos quizemos.
E hoje, apesar de toda a reluctancia,
A um mero encontro, nós estremecemos.

Eis um mysterio que sondar não ouso!
Será pejo? Será constrangimento?
Não sei. Mas sinto que sou mais ditoso...

E sou, porque, na crença que alimento,
O que mallogra as illusões é o goso,
O que eternisa o amor é o soffrimento.

RODRIGUES CRESPO

MEU CORAÇÃO

A tristeza, de ha muito, fez morada
De meu peito nos intimos refolhos...
Carpindo uma existencia amargurada,
Lagrimas vêm-me, vez por outra, aos olhos.

Minha alma se procura, angustiada,
Fugir da vida aos múltiplos abrolhos,
Prossegue de vagar; mas eis que a cada
Passo, lhe surgem sempre outros escolhos.

Desde que os olhos teus não mais luziram
Daquelle brilho fulguro e sidereo,
Que os meus, enfeitiçados, tanto viram,

Meu coração tornou-se um cemiterio:
— Cadaveres de sonhos que ruiram
Ahi ensaiam seu andar funereo.

GLÁUCIO IVIS

ENXOVAL DO BÉBÉ

40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES — para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, sujestões e conselhos especialmente para as jovens mães.

Em um grande supplemento encontram-se além de lindissimo risco para colcha de berço e um de ÉDREDON

12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO — para confeccionar roupinhas de creanças desde recem-nascidas até a edade de 5 annos

Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR
Trav. do Ouvidor, 34 - Rio - C. Postal 880

PREÇO 6$

EDIÇÃO DE ARTE DE BORDAR

Em que estão de accôrdo os homens no tocante a esposa ideal?

Para a gloriosa aventura do matrimonio, os homens estão de perfeito accôrdo em que a esposa ideal deve gozar de boa saúde.

E sabe a Senhora, amavel leitora, que os peores inimigos da saúde são os desarranjos do estomago e dos intestinos, taes como indigestão, prisão de ventre, dyspepsia, biliosidade, etc.? Mais de 90 por cento de todas as doenças são causadas, directa o indirectamente, pelas perturbações mencionadas.

Afortunadamente, existe um producto que os médicos do mundo inteiro recommendam com inteira confiança para evitar e corrigir as irregularidades do estomago e dos intestinos. Esse famoso producto é o

LEITE de MAGNESIA de PHILLIPS

o antiacido-laxante ideal

RECUSE OS SUBSTITUTOS E IMITAÇÕES!

"USADO COMO BOCHECHO, CONSERVA A BOCCA E OS DENTES SÃOS".

FALTA DE CAVALHEIRISMO

MADRID — O Sr. Largo Caballero não pode ser posto em liberdade — (Dos jornaes)

No paiz do Cid altaneiro,
Vae a vida bastante amarga:
Nem o Largo, que é cavalheiro,
Tem direito a viver á larga.

DABRIL

JULITTA Se Marlene fosse brasileira, falaria como Julitta fala. Com voz... Aquella voz! Julitta... Julitta Perez da Fonseca. Uma das mais interessantes vozes do Brasil. Meio soprano. Mas neste termo vulgar de definição não se póde conter todo o "it" de Julitta. Toda sua fascinação vocal e... pessoal. Quem a quizer ouvir, sempre ligue seu radio para a "Radio Record". Que programmas! Musicas exquisitas como toda ella. Bonitas como seus olhos. Sensuaes como seus labios.

E seu nome tambem sôa tão bem quanto sua voz. Julitta... Lembra um léque hespanhol, rendado, escondendo um sorriso malicioso, provocante, ao som de castanholas cascateantes...

E' uma artista que a "Voz de São Paulo" está roubando dos olhos da gente. Ouvil-a e vel-a é o ideal. Ouvil-a, apenas, simples consolação. E este, dos "premios", é sempre o menos generoso... — O. M.

A "CAJUTÍ" E SEU ARRENDAMENTO

— O arrendamento da "Cajutí", levado a effeito por Gramury e Haroldo May, já está em vigor, constituindo o primeiro caso de arrendamento de uma estação de radio, nesta capital. Assim, sob novos aspectos, o programma **Radio Miscellania**, que os mesmos dirigem, passou para a P. R. A. 2, sendo transmittida diariamente com organisações differentes. Do "cast" da "Radio Miscellanea" fazem parte Silvio Vieira, Cesar Pereira Braga, Olga Jacobina, Edir Tourinho, Candida Leal, Aurea Beatriz, Sterlina e Zilah Gomes, Ernani Miranda, Milton Amaral e Carlos Santos. Nos seus programmas de studio actuarão diversas orchestras, côro russo-brasileiro, orfeão Portugal, desenvolvendo-se, tambem, a parte de radio-theatro. Fazemos votos para que a "Cajutí", sob a direcção de Gramury e Haroldo May, caminhe para melhores destinos.

A "VOZ DO NORTE" PARA O MUNDO

O "Radio Club de Pernambuco" ouvido na Inglaterra

As emissões em ondas curtas do "Radio Club de Pernambuco" continuam levando a outros paizes e continentes a voz deste Brasil desconhecido, nos dominios da radiophonia universal.

Com estações de ondas medias e longas de pequena potencia, o nosso paiz não pode competir com outros a não ser por meio das ondas curtas, e, nesse assumpto, a primazia cabe á P. R. A.-8, que vem realisando uma obra notavel de propaganda da nossa arte, da nossa cultura e do nome da nossa patria.

O "Radio Club de Pernambuco" recebeu, recentemente, duas cartas da Inglaterra que representam um attestado eloquente do que acima dissemos.

Uma veiu assignada pelo Sr. T. W. Moss, residente em 2 Bear Street, Exeter, Devon-England e começa assim:

"Dear Sir. — I should esteem it a favour please, if you can identify any of the following as I picked it up no SHORT WAVES, and if authentic I should like your Official Card or letter please.

Depois de citar os numeros que escutou, embora não saiba si "in Spanish or Portuguese", diz o Sr. T. W. Moss, que é membro do International Short Wave Club of Ohio", dos Estados Unidos:

"I should like particulares of your station as to POWER, WAVELENGTH AND TO EXACT TIMES AND DAYS YOU ARE ON THE ETHER PLEASE".

A outra carta é do Sr. Duncan T. Donaldson, da Police Station, Main Street, Kelty, Fife, SCOTLAND (England) e está datada de 31 de Janeiro de 1935, e sobre ella falaremos com mais vagar no nosso proximo numero.

O RADIO NO PARÁ

Transcrevemos uma chronica lida ao microphone do "Radio Club do Pará", a 24 do mez passado, sobre musica de Carnaval, por occasião da irradiação do "jornal falado" que na P. R. C.-5 mantêm os Drs. Gastão Vieira e Roberto Camelier, sob o pseudonymo de G. & R.

"A musica popular brasileira agrada a todas as sensibilidades. E', não resta duvida, encantadora. E' alegre, quasi sempre, e triste mais raramente. Os nossos sambas, as nossas marchas, chôros, os batuques, os sambinhas, os maxixes, e todas as modalidades da nossa musica typica, agradam immensamente. Está claro, — e assim deve ser — que a nossa musica popular irradia da metropole e se infiltra por todos os cantos e recantos do paiz. Entretanto, não só na Capital, ha compositores que sabem bulir com os nervos da gente. Ainda, ha pouco, num concurso instituido pelo nosso confrade "Estado do Pará", foram premiadas musicas populares optimas. As nossas, todavia, as paraenses, circunscrevem a sua circulação ao Estado, e por aqui mesmo vão ao esquecimento.

Explica-se facilmente que daqui a nossa musica typica não se irradia, como a da Capital Federal. Lá, lançada a marcha ou o samba, vae ao radio, onde um cantor ou uma cantora popular **crea** o numero e sobre a creadora ou creador e o autor da letra e da musica, chovem as propostas para a gravação. Gravado o disco, está a musica popularisada no Brasil inteiro. Não ha ermo do sertão onde não exista um gramophone.

Nos salões familiares, nos Clubs, nos cafés, nas ruas, nos "quebra-peito", nos forrobodós de todas as capitaes do paiz tocam-se, cantam-se, assobiam-se as musicas da epoca.

Note-se que já agora, não se compõe, como antigamente, sómente pelo Carnaval. Cada festejo tem as suas musicas typicas. Assim pelo S. João, pelo Natal, etc.

Neste Carnaval, então, ha uma fartura de musicas typicas, cada qual a mais gostosa.

Não obstante, não se esconda que ha letras que não merecem uma palavra ou referencia da critica. Nem se pode exigir bôas palavras quando o musico é inculto e se mette a poeta...

Entre nós as musicas premiadas no concurso do "Estado", se não têm aquelle "it" das da Capital, são magnificas e seriam já populares se tivessemos um "studio" de gravação.

Dentre as que estão na moda, que as estações brasileiras transmittem todas as noites, não é facil escolher. Uma letra má e uma bôa musica — toda gente decora. De uma ou d'outra maneira, se o ou a interprete fôr "daquelle geito", então é um encanto.

A "Marcolina", "Grão 10", "Deixa a lua socegada", "Joia falsa", "Rasguei minha phantasia" são das que mais se cantam actualmente em Belém.

A nós nos parece que os versos de Oswaldo Santiago na "Joia falsa" foram optimamente musicados por Lamartine Babo. De todas as musicas deste Carnaval, foi a unica que ouvimos irradiada por uma estação extrangeira. Foi isso no Domingo passado, dia 17, interpretada por Lili Morel, na LR6, "Radio la Nacion", de Buenos Aires. Gostamos muito da nossa musica popular e das deste Carnaval confessamos que a que mais nos agrada é essa encantadora "Joia falsa", cujos versos Oswaldo Santiago escreveu e quem sabe se não lhe vieram do fundo do coração?...

Uma composição brasileira incluida num programma extrangeiro, não é honra facil de ganhar.

Desejam-na os nossos compositores e os autores de versos de musica popular, para a divulgação da nossa cultura. Nada mais justo. Bella e merecida recompensa tiveram Oswaldo Santiago e Lamartine Babo.

E a joia é falsa. Imaginem se fosse verdadeira".

Após a transcripção, temos uma observação a fazer a respeito da auctoria da marcha "Joia Falsa", cuja musica é attribuida a Lamartine Babo. "Joia Falsa" é de auctoria exclusiva, musica e letra, de Oswaldo Santiago, que agradece, de qualquer forma, os elogios á sua composição de estréa carnavalesca...

PERFIS MICROPHONICOS

A. — 1m,90 — cabeça estylo gothico — commandante da esquadra do samba — ás vezes **está allemon**.

A. M. — A melhor das tres — um "ladrãozinho" chamado C. M. quasi roubou seu coração — valiosissima!...

B. L. — Uma musculatura reintrante — um terno cintado — um bocado de prosapia — tambem attende por Ary.

H. H. — alta — filha de americanos — a pedido do C. H. tolera-se a sua voz baixo-profundo.

J. P. B. — Entra bem numa porta de 1m,65 — personagem que possue o nome maior que o proprio **eu** — ás vezes canta invisivel.

A. P. J. — Deste tamaninho! — um microphone especial — foi vaccinado com agulha de gramophone.

A. S. — Estatura regular — reporter da stratosphera — é "speaker" até quando chore "prá molhar chú-chú dentro do armario".

Claudio Romulo.

em Revista

CHIQUINHA GONZAGA

Dona Francisca Gonzaga quando foi consagrada na Europa.

A morte da maestrina Francisca Gonzaga, occorrida ha dias, teve grande repercussão nos meios de musica e de radio.

Ella teve, como compositora, a sua phase aurea.

Escreveu as partituras de varias operetas inclusive "A Jurity", de Viriato Correia, além de innumeras canções esparsas.

Ultimamente, já na "éra do radio", o seu nome esteve em fóco a proposito da musica de "Casa de Caboclo", que foi lançada por Heckel Tavares e que ella reclamou como sendo de sua auctoria, passando a receber os direitos respectivos por haver provado a verdade das suas allegações.

Chiquinha Gonzaga era, sem duvida, uma musicista inspirada, cousa rara entre as nossas mulheres.

Sob esse aspecto, o seu desapparecimento abre uma lacuna que não vemos possibilidade de ser preenchida em futuro proximo.

A SURPREZA MUSICAL DO CARNAVAL DE 1935

A marcha "Eva querida", de Benedicto Lacerda e Luiz Vassalo, foi a grande surpreza do Carnaval de 1935, "abafando" a popularidade de todas as outras, á ultima hora.

"Eva querida" foi gravada em discos por Mario Reis e editada para piano pelo editor E. S. Mangione.

NOVA UTILIZAÇÃO DO SOM

A Universidade de Cincinatti inventou um apparelho destinado a fazer em pedaços as molleculas graças ao som. O novo apparelho emitte ondas sonoras de 14.000.000 de vibrações por segundo!

RADIOLETES

— Manoel Monteiro, interprete admirado de fados e de canções lusitanas, pretende ir á Portugal em Maio proximo. De passagem, dará recitaes na Bahia e em Recife.

—:—

— No baile das "Vozes do Radio", a cantora Dallila de Almeida appareceu com uma "toilette" sumptuosa, propria de uma rainha...

—:—

— A casa editora Irmãos Vitale, segundo foi noticiado por um matutino, vae ser processada por Orestes Barbosa, auctor de letras e jornalista.

—:—

— O nome de Sonia de Carvalho, festejada cantora paulista, é Myriam Reys.

—:—

— Walter Brasil, cantor novo e de conceito firmado, será um dos valores do naipe masculino da "Radio Ipanema".

—:—

— Paulo Roberto, o "speaker" alinhado do "Programma Casé", está fazendo um "jornal falado" na P.R.A.-2.

A PRIMEIRA ESTAÇÃO DE TELEVISÃO

O governo britannico decidiu a creação de um posto nacional de televisão, que será administrado pela British Broadcasting Co. Esta estação, a primeira a ser installada no mundo, funccionará em ondas curtas, e sua construcção deverá concorrer para a inauguração de outras secundarias, em todo o Reino Unido.

Em França já existem apparelhos de radio preparados para a projecção da televisão.

ONDAS ULTRA-CURTAS

Marconi ainda está procedendo ás experiencias de ondas ultra-curtas na cabine de emissões, que elle possue proximo de Monterosa, a 700 metros de altitude. Marconi pensa em utilisar-se de ondas de alguns centimetros, dirigidas por emissores e receptores parabolicos. Os primeiros ensaios haviam sido feitos, ha annos, no cabo Griznez.

O CUSTO DO RADIO

Segundo uma estatistica publicada, no anno passado, no "Almanach National", o Mundo despendeu..... 42.500.000.000 na organisação de estações para a diffusão de programmas diarios.

QUANTO RADIO!...

Em 1934, foram vendidos na Allemanha 1.900.000 apparelhos de radio, e o numero de amadores de radio viuse augmentado de 1.100.000. Hoje, existem já mais de 5.000.000 de "radiomen".

VOZ GROSSA Si Arnaldo Amaral não fosse Arnaldo Amaral, seria Marilia Baptista... de calças. A voz grossa da "princezinha do samba" e a voz grossissima do dono do retrato acima fariam uma dupla do outro mundo. Arnaldo Amaral é, actualmente, cantor exclusivo da "Cruzeiro do Sul", desta capital.

— Aurora Miranda está em férias na "Mayrinck Veiga". Affirma-se, porém, que ella, Carmen, Formenti e Francisco Alves serão as figuras principaes do "cast" da "Radio Transmissora".

sport
decoração
arte
belleza
Musica
Annuario das Senhoras
ANNO II 1935
walter Maya

O Malho

O TRISTE DESTINO DAS DESENCANTADAS

E' da bôa tradição do noticiario policial espantar-se deante do suicidio das creaturas jovens. O «reporter» de policia deve ter a lagrima facil. Pelo menos, elle deve sempre parecer commovido, por mais que a vida e a profissão já lhe tenham calejado as sensações.

Dá-se, porém, um phenomeno curioso, E' que o noticiarista dos casos de policia, velho narrador dos acontecimentos sangrentos, e bacharel em sciencias passionaes, ainda tem, apezar de tudo, em cada noticia que o commova, uma emoção nova para dar.

No meio das tiras que elle enche apressado, e, ás vezes, com esforço heroico para informar o publico, lá vem uma phrase em que o «reporter» trahe a ternura e a piedade de seu coração...

E isso, quasi sempre acontece quando na noticia tragica vem o «cliché» de uma rapariga bonita e que sorri...

Nada é mais doloroso do que essas photographias dos tempos felizes illustrando os commentarios da morte.

Uma rapariga que se suicidou, aparece aos olhos do publico sob o aspecto alegre de sua phantasia bonita do Carnaval!...

Tinha vinte annos e resolveu morrer.

Um caso de amor? Talvez...

Mas o que me parece estar conduzindo ao suicidio a geração de hoje — é uma onda de desencanto...

E' um desencanto geral deante da vida...

A vida para esta geração de insatisfeitos viciada pelos ambientes de luxo, pela belleza e as sensações cinematographicas — não dá aquillo que promette ou pelo menos aquillo que se exige della...

Cada mocinho espera ter um caso sentimental com uma Greta Garbo. Cada mocinha sonha com a vida das personagens idealisadas para as camaras de Hollywood — vida que nem os proprios millionarios têm e que são desvios da verdade...

Mas as mocinhas pensam que a vida é assim — joias, automoveis, «yatchs», palacios, divertimentos e fausto dignos da imaginação de Sheherazade...

E' o mal cinematographico...

Quando essas mocinhas cahem na realidade e vêem que é só para effeitos commerciaes que os productores de pelliculas apresentam ambientes tão bonitos e fortunas tão faceis—ellas não se conformam...

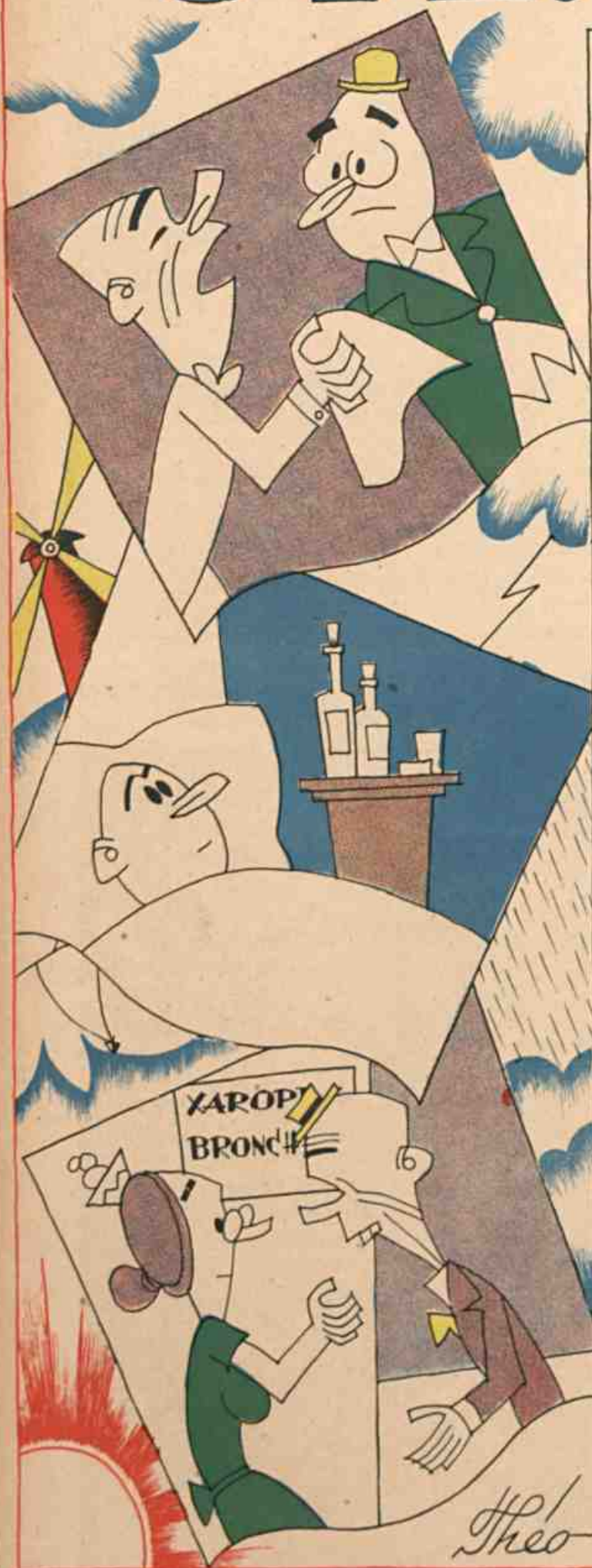
Desencantam-se...

Enche-se-lhes a alma de melancolia. E trazem o coração carregado de tristezas, como se já estivesse pesado e envelhecido pelos desenganos...

São as desencantadas...

São as pobres victimas de uma época que desconhece os prazeres da vida simples, e anda sempre, em busca, como os directores de Hollywood, de scenographias fabulosas, de papelão...

BENJAMIN COSTALLAT

O TEMPO

Chuva, calor, frio.
Humidade.
"Spleen" . . .
Que tempo salafrario!
Vamos rasgar o kalendario?
O Rio! —
Grande cidade!
Nao ha cutra cidade assim!

Narizes pingando . . .
Defluxos . . . Resfriados . . .
— Tosse? — "Bronchil!"
— Atchim? Toca o hymno!
Sulphato de quinino . . .
E viva o clima saudavel do Brasil!

— "Como vae da bronchite, D. Ingracia?"
— "Sempre entupigaitada!"
Maldita constipação!
Onde é que encontro hoje uma pharmacia,
Uma espelunca
"Aberta, de plantão?"
— Dessas pharmacias que não abrem nunca?
Ah, não sei, não! . . ."

— Olhe essa tosse! . . .
— Parece coisa feita . . .
Parece até feitiço!
— Eu tive um tio que morreu d'isso!
Desinteria . . .
Eu sei de uma receita
Da homoeopathia
Que é batata,
Creatura!
— Cura?
— Não sei se cura,
Mas, pelo menos, não mata . . .

E ahi têm vocês o assumpto do dia.
Nos omnibus,
Nos bondes,
Nos chás da "Pequena Cruzada",
Nos chás de sabugueiro.
Nos chás da meia noite
Da Santa Casa da Misericordia!
Misericordia, meu milagroso Santo de Loyola!
— Vamos abrir uma pharmacia?
Biba la gracia!
Até parece o tempo da "Hespanhola"!

LUIZ PEIXOTO

Fazendo as honras a Baccho, que tambem merecia uma homenagem. Elles sabiam que Momo não é exclusivista...

O BAILE DE GALA DO MUNICIPAL

Uma das mais bellas e luxuosas phantasias do elegante baile do Municipal. O sorriso tambem é dos mais bellos...

Uma pacifica "tribu" de pelles vermelhas que concorreu para o brilho do grandioso baile

O BAILE INFANTIL DO BOTAFOGO

Um dos mais animados bailes infantis deste anno, foi o realizado nos salões do Botafogo F. Club, no domingo á tarde.

UMA TURMA DO OUTRO MUNDO...
Esses engraçadissimos bonecos de borracha, de cabeças monstruosas, appareceram como uma novidade do carnaval deste anno, e fizeram, por isso mesmo, um successo formidavel ao passarem pela Avenida Rio Branco.

MASCARAS DE TERÇA-FEIRA GORDA...

Um grupo mixto, em que havia indios e pastores. Talvez não tivesse logica, mas tinha appetite para divertir-se.

Carregando o outro nas costas... e sem cansar

Uma bahianinha dengosa que deixou muita gente com saudades da "bôa terra"...

Salada carnavalesca composta de foliões que andaram pintando o sete, na Avenida.

O homem das cavernas fugiu... do manicomio p'ra brincar no carnaval.

Um folião melancolico da progenie de Carlito. O engraçado grande cão.

O Carnaval em Nictheroy

O bloso dos "Innocentes Cannibaes" evoluindo pelas ruas

Um Pierrot entre dois palhaços, posando para a nossa objectiva

"Montado na sogra", uma das mascaras que fizeram successo na capital fluminense

Desfile dos pretistos carnavalescos: o carro-chefe do "Combinado Fonseca"

O carro-chefe do "C. C. Bandeirante" desfilando pelas ruas de Nictheroy

Carro-chefe dos "Heroes Brasileiros" no desfile carnavalesco de Nictheroy

O SUICIDIO de PLACIDO CARNEIRO

A BERILO NEVES

QUANDO me lembro de meu tio Placido Carneiro tenho vontade de esganar a meus avôs, tal a disparidade, o contra-senso e o absurdo que sempre houve entre seu nome pacato e a intempestividade de seu temperamento explosivo e brutal! Mas refreio-me, quasi sempre, pensando nos vegetarianos Bastos Tigre, nos peccaminosos Innocencio Seraphico e nas pretissimas Branca das Neves. Se houvesse logica entre o nome de um individuo e o seu permanente estado de nervos, a humanidade estaria isenta do desagradavel espectaculo de um Leão Strazzacapo acovardado deante da mulherica furibunda e de um Gentil Mansueto a torcer o pescoço de uma creança traquinas!

Tio Placido foi o homem mais bravio que conheci. Vermelho e retaco vivia com intermittente mau-humor, inchando o toutiço de colera por qualquer banalidade innocente. E, quando estourava, não havia cyclone, por mais violento que fosse, que se lhe comparasse! Era capaz de se matar de odio se o objecto de sua raiva lhe escapasse incolume das mãos musculosas e potentes!

Placido Carneiro não tinha a menor ideia do que fosse o silencio. Por isso não costumava frequentar as egrejas, nem os concertos de violino. O homem desconhecia a tranquillidade e o respeito ás cousas sagradas.

Jámais o vi meditabundo. Quando lia, lia em voz alta, gesticulando. Quando comia, cercava-se de quatro policiaes ladradores para lhes atirar os ossos e gosar-lhes os alaridos. Quando dormia, roncava como um hippopotamo! E esse homem, essa barbaridade humana chamava-se Placido Carneiro!

Meu tio não era rico, mas possuia seus haveres. Solteiro e folgazão, amando a liberdade acima de tudo, não podia comprehender a agridoce ventura do lar. Só se mettia com mulheres para as espancar, isso mesmo quando encontrava alguma hespanhola barulhenta e escandalosa! E me dizia, ufano:

— Gosto dessa classe de gente que se não abate deante dos carrascos!...

Mas com tudo isso, a sua passagem pelo sector feminino não era longa.

Amigo do ruido e das arrancadas épicas, não houve revolução no Brasil, desde 1893, em que elle não tivesse tomado parte activa, como chefe ou soldado raso, pouco importava. Placido Carneiro não fazia questão de hierarchia. Tinha, apenas, a volupia do barulho!

Sempre foi o cabeça de todas as greves do meu bairro proletario e ficava possesso, apoplectico se os trabalhadores, tangidos pela fome, se curvavam ás imposições dos comités patronaes.

E o seu maior prazer nos dias de Finados e do Senhor Morto era o de distribuir dinheiro á garotada para que os delinquentes arrastassem latas e chocalhos deante dos cemiterios e das egrejas enlutadas!

Certa occasião tio Placido, aboiado pela gotta, resolveu comprar um automovel. Tencionava desacatar ainda mais a população ordeira da cidade com as explosões dynamicas do motor poderoso. Acompanhei-o á compra. Entrámos numa casa importadora de carros americanos e europeus. Meu tio não se interessava pelos typos dos vehiculos. Só lhe importavam os nomes das marcas. Mas como poderiam soar bem aos ouvidos de Placido Carneiro os singelissimos "Ford", "La Salle", "Chevrolet", "Fiat" e "Isotta Fraschini"? Nenhum desses lhe serviu. O empregado já se cansára de elogiar as qualidades das machinas e meu tio não se fartava de explicar ao homem:

— Quero um carro que tenha nome gritante, de metter medo em gente grande!

Estavamos para sahir, desanimados, quando deparámos um gigantesco caminhão de 8 cylindros, com duas buzinas enormes.

— Qual é a marca deste bruto?

— Thornicroft, respondeu o empregado timidamente.

Meu tio explodiu de alegria e quasi o desmantelou de tantos abraços que lhe deu.

— Thornicroft! Thornicroft!

— Mas o senhor desejava um automovel e esse caminhão...

— E' a mesma cousa, rapaz! Isto é que me serve. E repetia triumphante:

— Thornicroft! Até parece o nome de um russo barbudo a atirar dynamites por todos os póros!...

Ha 5 semanas meu tio me disse:

— Essa historia de campanha pró silencio está me ennervando. Tenho entrado em varios conflictos por causa dessa innovação de convalescentes. E antes que mate alguem ou morra assassinado, ouça-me cá, menino: — Você ficará meu herdeiro universal.

Estremeci de goso!...

— Mas com uma condição...

Placido Carneiro levantou o fura-bolo á altura de meu nariz e terminou:

— Com a condição de você fazer o meu epitaphio.

Olhei-o com ternura. Nunca o vira assim tão calmo e tão fatalista. Estava para dizer-lhe uma porção de phrases consoladoras, quando elle trovejou:

— Quero um epitaphio que synthetise o ruido, o despotismo, o meu temperamento impávido e tonitroante!

Prometti fazer-lhe a vontade. Mas no intimo não desejava o seu desapparecimento, muito embora fizesse bocca nos 30 ou 40 contos de seu legado.

Tio Placido morreu ha 15 dias. Como homem independente até a raiz dos cabellos, não se deixou matar por doenças, nem por assassinos: — matou-se! Subiu ao ultimo andar de um arranha-ceu vertiginoso e de lá projectou-se sobre o telhado de vidro de uma loja de louças, espatifando-se, barulhentamente, em cima de uma pilha de pratos de Copenhague!

Morreu como vivera: quebrando tudo!

Passei varios dias impressionado com o suicidio turbulento de Placido Carneiro.

E ha pouco apavorava-me a ideia do epitaphio. Não encontrava, por mais que pensasse e repensasse, una phrase retumbante, capaz de satisfazer aos desejos de meu finado parente. A sua herança escaldava-me o cerebro, accusando a minha incompetencia. Diariamente dirigia-me ao cemiterio e mirava longas horas a lage branca e virgem da sepultura de Placido Carneiro. E aquella virgindade me atormentava.

Hontem, porém, resolvi solucionar a questão. Fui a uma casa de radios e pedi que ligassem todos os apparelhos. O barulho era ensurdecedor! E no meio daquelle pandemonio, daquella babelesca algaravia de fox, rumbas, sambas, tangos e cantos peninsulares, encontrei o epitaphio salvador, a phrase temperamental, as palavras almejadas, que reproduzem, na integra, a tempestade sanhuda que zunia na alma de Placido Carneiro:

— Aqui jaz o maior inimigo do Touring Club.

FIZERAM O MUNDO ASSIM...

Lauro Malheiros

AFASTADO o perigo, acalmado o ardor da febre, estrangulada a gryppe, quando, numa audaciosa investida tentára aniquillar o Fidelis; passados os momentos afflictivos em que o criado mudo mais parecêra a mesa duma botica — tantos e tão variado os frascos de remédio, — o doutor Mattoso ageitou as lunetas no narigão de coruja, e disse com um sorriso, talvez de victoria, talvez de consolo por se livrar novamente daquelle cliente gratis:

— Prompto, meu velho, ahi está a convalescencia. Cuidado agora com os golpes de ar. Uma recahida, si não fôr fatal, será... será o que aconteceu áquelle seu amigo da redação. Lembra-se?

José Fidelis disse sim com a cabeça e agradeceu, commovido, áquellas palavras paternaes, aconchegando ao corpo definhado o cobertor e o lençol cheio de vestigios indiscrectos de pulgas bem tratadas.

Depois, roubado mais alguns conselhos ao doutor Mattoso, que se retirou capengando, submisso ao latêjo do callo do minguinho, o nosso amigo sentou-se na bórda da cama, coçou o pé magrissimo, e, desalentado, passou a mão pelo rosto com barba de muitos dias.

A convalescencia... A tédiosa e "chatissima" convalescencia, em que os dias se escoam amorosos, interminos, enfastiosos. Depois, dentro daquelle quarto desagradavel no aspecto, abafadiço, quasi que immundo, a ouvir o despertador monótono e irritadiço, a papar mingáus muito "chués", por causa da aguaceira que o Manoel despejava generosamente todas as manhãs, para os latões de leite...

Ah! elle, Fidelis, redactor d"A Voz do Povo", não poderia aguentar. Elle era uma personalidade, diversa das demais que moravam na pensão. Elle era um intellectual. Reclamaria os seus direitos com vehemencia á Dona Eustaquia, proprietaria daquella pocilga... Mas reflectia, então, que não possuia os "cobres", e, infelizmente, nada vale a intellectualidade quando isso falta. Tinha razão o seu pae quando falava que, praticamente, mais consegue um rico burro, do que um sabio pobre. E o auto-estimulo rolava, dentro de si, fragorosamente...

Tudo lhe era contrario na vida. Tudo sem sal. No entretanto, precisava mexer-se. Ahi é que estava a dificuldade. Mexer-se no quarto? Nada adiantava. Sahir para a rua... E os perigos de após-doença, por todos os cantos, promptos a atacar o organismo combalido?

Zé Fidelis pensou, pensou, e resolveu: — Bem, antes a recaida que a inanição. E balbuciou, desgracioso, a phrase de Wilde: "on a fait le monde ainsi"... Levantou-se, calçou as chinellas, vestiu o "chambre" e foi para o espelho, mostrando-lhe a lingua longa e saburrosa e a dentuça amarellada. Encaminhou-se depois para a folhinha, cuja gravura representava o Sacadura e o Gago, em mistura com um hidroavião sem perspectiva, e a Torre de Belém mais o Pão de Assucar, tudo entufado pelas côres berrantes dos pavilhões das duas nações — (typo de folhinha de emporio portuguez de seccos e molhados) — e, vagarosamente, destacou do calendario quinze folhas.

Quinze dias! E dizer-se que a causa daquelle atrazo fôra o falsificado sorvete de abacates... Quinze dias...

O cerebro do nosso amigo entrou, então, em calculos: a 4$000 diarios, por chronica, doze dias, porque houvera dois domingos, um feriado... 48$000! Só isso, naquelle mez, só essa migalha que não dava nem para cigarros... só isso...

E Zé Fidelis, chorando quasi, estendeu-se por sobre os lençóes da cama que rangueu de velha. Quem lhe pagaria as contas? Fiar-lhe-ia ainda a D. Eustaquia? E o leite para a convalescença? E a Pharmacia?

Uma profusão de idéas funebres e pessimistas invadiu-lhe a "cachola" falta de phosphoro. Lembrou o suicidio em varias modalidades: o tiro nos miólos, o lysol, a creolina, o axido carbono... Valeria a pena arremessar-se da janella lá pra baixo? E que tal um enforcamento... ou...

De repente uma idéa fulgiu-lhe e fêl-o levantar-se... Ah! a recahida! Sim, o doutor Mattoso dissera que um golpe de vento era o bastante. Assim, penalizada, a dona do quarto fiar-lhe-ia mais uns dias ou regeitaria mesmo qualquer pagamento, em vista da triste eventualidade. E o Manoel tambem. E os credores todos.

E absurdamente satisfeito por ter optado por essa idéa tragica, num relance atravessou o commodo, torceu a massaneta da veneziana e escancarou-a, desabotoando bem o paletó do pyjama e expondo ao ar o peito nú e depellado, cujas costellas em relevo lembravam o teclado de um piano, e cujos mamelões eram como as olheiras de certas mulheres.

O sol jorrou a luz pelo quarto a dentro, alegrando, vivificando. E a tarde era gloriosa. O mar, ao longe, rendilhava-se na praia, e era verde, além...

Os hiates balouçavam indolentes e gaivotas muito lérdas deslisavam pelo azul, limpo de nuvens.

Ante o quadro magnifico, Fidelis sentiu dentro de si o estimulo da Vida. Em vez dum golpe de ar, um golpe de luz. Em vez duma lufada friorenta e doentia, como supunha, a tépidez dos raios solares, vitaminizando-lhe os pulmões ressequidos...

Baixou a cabeça. Fôra um covarde. Era pobre, mas intellectual. Era pobre, mas era rico, tendo o sol, a luz, a vida!

Dirigiu-se á velha Remington de teclado bambo, enrolou o papel, pensou um bocado, e lentamente foi tic-taqueando a sua chronica para aquelle dia, o seu ganha pão, que intitulou: "On fait le monde ainsi..."

Farças e Tragedias

(Theatro humoristico da Vida e do Amor)

Théo 1935

A Vida é um theatro de que nos dão a entrada gratuita e cuja representação temos que pagar carissimo, gostemos, ou não, da peça...

—o—

O suicida é o homem que teve a coragem de se retirar antes de terminado o espectaculo. Esse gesto de bom senso é tido como de loucura pelos que não têm coragem para o praticar. Todos os espectadores protestam porque o suicida mostra, com essa iniciativa, que a platéa inteira é, mais ou menos, imbecil...

—o—

O amor é uma farça em que ha, sempre, um actor e um espectador, isto é — um que representa e outro que acredita na magica. Esse genero de farça é impossivel quando ambos são actores: é preciso haver um tolo... para applaudir.

—o—

O casamento é o typo da tragedia classica em que ha os tres personagens infalliveis: o tyranno (a sogra); a falsa victima (a mulher), e a victima verdadeira (o marido).

—o—

As crianças são as unicas personagens sinceras que apparecem na tragicomedia da Vida. E isso porque, felizmente, não decoram os papeis que lhes marcam...

—o—

O marido de boa fé é o comico da **troupe.** Quando elle entra em scena, toda a gente ri, á excepção de sua esposa que não póde rir-se em publico. Ri, mais tarde, no camarim, com os outros...

—o—

Dizem que o theatro é a representação exacta da Vida. Ha algum exaggero nisso: se o theatro reproduzisse a Vida humana tal como ella é, a Policia condemnaria, por immoraes, quase todas as peças...

Os entendidos em theatro e em amor preferem as **réprises:** Já se conhece o enredo, mas entende-se melhor o espectaculo...

—o—

O ultimo acto do amor é invariavelmente triste: os artistas já estão cansados de tanto mentir e só pensam nos prejuizos ou nos lucros da representação. Os applausos, ou os apupos, lhes são, por igual, indifferentes...

—o—

Ha certos generos de espectaculos que estão desapparecendo á falta de **ingenuas.**

—o—

A vida elegante é uma questão de scenographia e de guarda-roupa. Ninguem quer saber se os artistas são bons, ou máus: todos querem ver, apenas, como elles se apresentam em scena...

—o—

A Vida é uma **peça** que um autor desconhecido nos prega, e a quem nem sequer podemos agradecer, ou reclamar, o papel, feliz ou desgraçado, que nos tocou de sorte...

—o—

Os poetas e artistas em geral são como os decoradores e electricistas, encarregados, respectivamente, de ornamentar o palco e de illuminar, com bellas cores, o que nelle se passa. As luzes da arte são de tal modo suggestivas que os proprios decoradores e electricistas, esquecidos das miserias dos bastidores, tambem ás vezes, se enthusiasmam — e batem palmas, com o publico...

—o—

As mulheres que abusam do direito de fingir, acabam, como certos comicos excessivamente comicos, por cansar a platéa...

—o—

O "homem incomprehendido", que passa, no fundo da scena, remoendo phrases philosophicas, ou declamando versos, é o mais tragico dos personagens — porque é o mais sincero...

—o—

A familia é uma especie de **claque,** no theatro da Vida: bate palmas, systematicamente, ás tolices dos máus actores da casa...

—o—

No amor, o melhor artista é o que não se apaixona pelo papel que representa. O que trabalha com alma, póde fazer vibrar a platéa, mas chora — quando o panno desce...

—o—

A alma é como a caixa dos theatros: só se mostra aos intimos. Com as mulheres, porém, a representação continua — mesmo na caixa do theatro...

—o—

Nunca se deve attender a um pedido de **bis** da platéa: no fundo de todo enthusiasmo ha, sempre, o desejo perverso de que o actor se saia mal na repetição da scena...

—o—

O homem apaixonado que se senta na primeira fila para atirar flores á protagonista é um imbecil que pagou mais caro o direito de ser ridiculo.

—o—

O casamento é a unica especie de espectaculo em que o ensaio geral não vale nada como indice do que vae ser a primeira representação....

—o—

A Vida nasce de um acto ligeiro de **vaudeville,** cresce em musica (opereta), desenvolve-se em enredos complicados (comedia), attinge os episodios mais barulhentos (drama sentimental), e desfecha em calamidade irremediavel (tragedia) quando não acaba em uma successão de quadros humoristicos (revista... de desenganos).

—o—

A Morte é um acto com que a gente não conta, mas é o unico em que os actores esquecem o libreto e dizem cousas da sua lavra... Muitas vezes é impertinente como um panno que desce em meio á representação e deixa os artistas desorientados... De qualquer modo, é um ponto final logico e uma especie de descanso compulsorio para toda a Companhia"

BERILO NEVES

Dias ruins de um conquistador afamado

O ELEGANTISSIMO senhor Lucio Silveira estava damnado da vida. Ah! aquella pequena de uns olhos muito meudos, perdidos lá no fundo dumas olheiras muito grandes!... Muito bonitas, muito pintadas!

Não. Francamente elle estava avacalhando a sua theoria acerca das mulheres. Estava compromettendo a regra das suas conquistas femininas com uma excepção medonha.

Ora vejam os senhores que o elegantissimo senhor Lucio Silveira, farto do namoro com a pequena e insinuante Melle. Laurita Campos, arranjou um meio de fazer um arrufo, de brigar com a namorada, de lhe dizer umas coisinhas, e até hoje, sexta-feira, 16 de Outubro, como era de esperar, a pequenina e insinuante Melle. Laurita Campos ainda não veio, chorosamente, pedir-lhe desculpas pelo occorrido, como faria qualquer outra pequena onde os olhos languidos do elegantissimo senhor Lucio Silveira houvessem pousado.

Não. Essa menina está fazendo pouco do largo tirocinio amoroso do elegantissimo senhor Lucio Silveira...

E' verdade que ella ainda póde vir, chorosa e retardadamente pedir-lhe as desculpas tão anciosamente esperadas. Mas qual, essa menina é mesmo o diabo. E' capaz della não vir. E a grande verdade é que o elegantissimo senhor Lucio Silveira está damnado da vida.

Ah! aquella pequena de uns olhos muito meudos, perdidos lá no fundo dumas olheiras muito grandes, muito bonitas, e muito pintadas!...

—:o:—

Sexta-feira, 23 de Outubro. Ora vejam os senhores que a pequenina e insinuante Melle. Laurita Campos ainda não foi á casa do elegantissimo senhor Lucio Silveira, chorosamente, pedir-lhe um mundo de desculpas.

E o elegantissimo senhor Lucio Silveira está hoje mais damnado da vida do que quando o visitei a semana passada. E a sua theoria acerca das mulheres igualmente progrediu nesses sete dias em seu avacalhamento...

O homem está, em virtude dos acontecimentos, seriamente preoccupado com esse negocio da menina não querer vir lhe pedir desculpas pelo occorrido que, como vos narrei de volta da minha penultima viagem á casa do elegantissimo senhor Lucio Silveira, foi fructo da chatice para que havia descambado o namoro. E embora a pequenina e insinuante Melle. Laurita Campos não tivesse culpa alguma, pelos calculos do senhor conquistador Lucio Silveira, era uma coisa indiscutivel as suas lagrimas copiosas acompanhando o seu humilde pedido de desculpas. Não era a primeira, nem a ultima, nem a unica a fazer isso. E até agora nada. Parece que ella foi mesmo uma excepção medonha.

Os amigos do elegantissimo senhor Lucio Silveira já começaram a commentar o seu ruidoso fracasso. O homem pediu-lhes guardassem o maior silencio possivel. Mas, qual! Esse pessoal gosta muito de se rir a custa dos outros...

—:o:—

Domingo, 25 de Outubro. A pequenina e insinuante Melle. Laurita Campos, nada. O elegantissimo senhor Lucio Silveira já pensou em se suicidar. Mas de arma em punho, metteu a mão pelo passado e arranjou lá por dentro uma porção de felicidades em materia de conquista amorosa. Isso o alegrou. Pensou no futuro. Viu que tinha envelhecido pouco. Pensou em novas conquistas. Qual! uma mulher não vale um suicidio, e um fracasso no meio de tantos successos é besteira. Pegou a arma e botou debaixo do travesseiro...

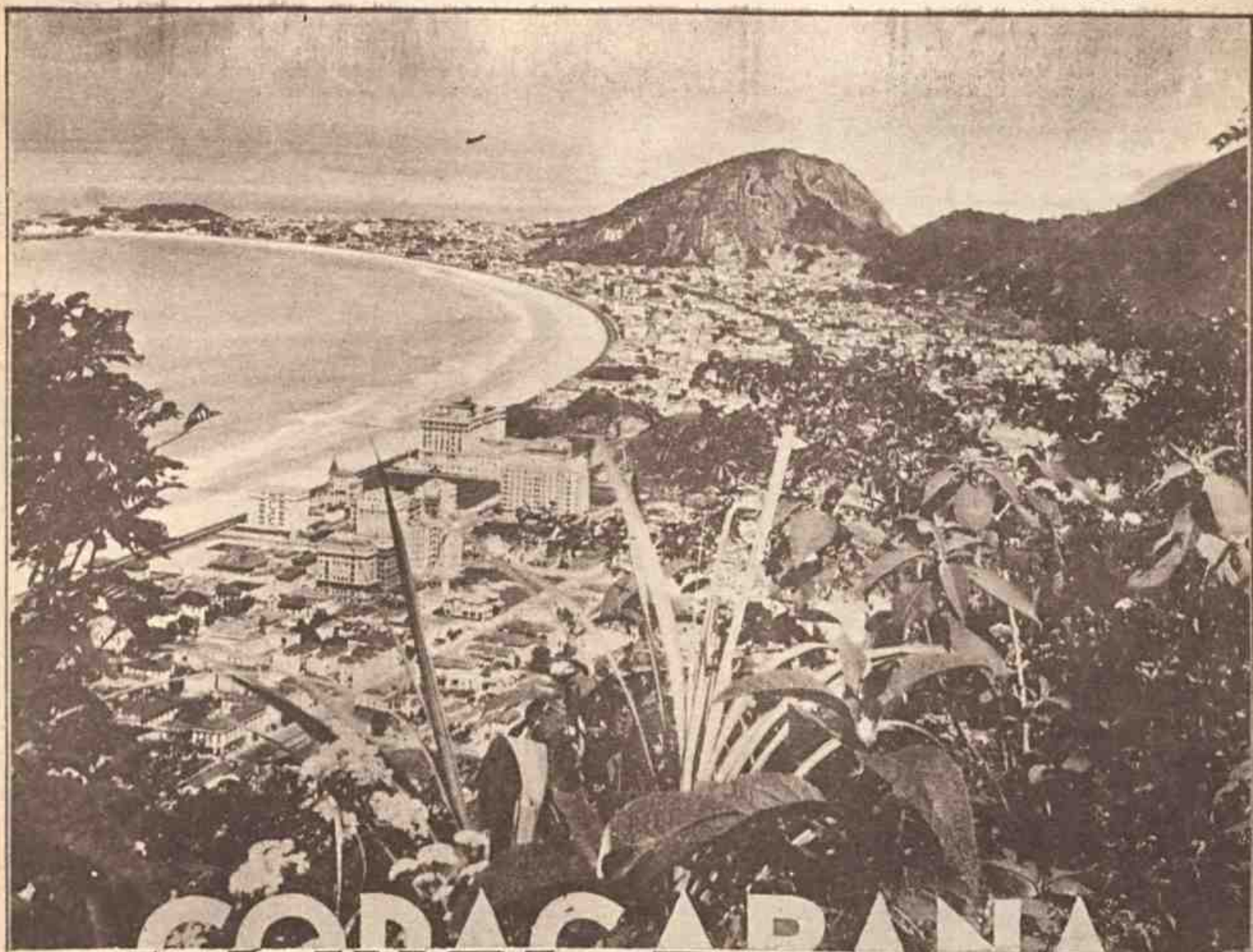
—:o:—

Terça-feira, 27 de Outubro. Noite. O elegantissimo senhor Lucio Silveira não sabe se tem estrellas no céo porque está pacatamente mettido no seu "robe-de-chambre", espichado na sua cama de solteiro, lendo algumas aventuras e conquistas de Casanova.

A noite está razoavelmente calma e fresca. O "bungalow" do elegantissimo senhor Lucio Silveira fica afastado da cidade, de modo que nada o perturba, neste instante. Elle cada vez póde ficar mais absorvido pela leitura.

Ha mais de uma hora que o elegantissimo senhor Lucio Silveira lê. De forma que cançou um pouco a vista, e para descançal-a fechou o livro provisoriamente. Dez minutos. O elegantissimo Sr. Lucio Silveira vae voltar ás conquistas de Casanova. Epa! Que negocio é este? Esta voz assim fina e macia não é outra sinão a voz da pequenina e insinuante Melle. Laurita Campos. O homem sacode o livro em cima da cama, e chispa para a janella do seu gabinete de trabalho que dá para a rua. Abre a janella com um geitão admiravel. E' ella mesmo. E com outro. E na frente da sua casa. Isso é um deboche. Ella ri aquella mesma risadinha fina e estridente. E fala com o outro. E' um deboche formidavel. O elegantissimo senhor Lucio Silveira fecha a janella rapido, mais damnado da vida do que nunca. Consummou-se o avacalhamento da sua theoria acerca das mulheres. Tres minutos. O elegantissimo senhor Lucio Silveira pensa que foram tres horas, mas foram tres minutos sómente. Abre a janella. Não sei *pra* que, mas elle quer ver ainda a pequenina e insinuante Melle. Laurita Campos. O céo está abarrotado de estrellas. Estrella a *bessa*. Ha lua tambem. Tem tudo no céo. A rua está deserta. O céo não...

José Cesar Borba

BONECOS DE FRAGUSTO

COPACABANA

Diante da praia curva e ensolarada,
minha alegria rutila se expande
e grita, e canta, e tumultua
no brilhar dos meus olhos extáticos;
no gesto dos meus cabelos
que o vento do largo agita;
na impaciencia de meu corpo
buscando a caricia inquieta
da onda verde e fria;
na doidice das minhas mãos sofregas,
querendo aprisionar em suas palmas pequenas
a grandeza do ceu e a grandeza do mar...

Delicia dos beijos vibrantes de sol!
Delicia do abraço gostoso da areia,
da areia cantante, alourada e felina!
Delicia da furia excitante do mar,
do mar meigo e humilde, brutal e tirano,
— amante divino, mil vezes amado! —

Delicia infinita da vida de praia!
Delicia da praia de Copacabana!
Copacabana, minha amiga esplendida!
Refugio lindo da minha alma varia,
derivativo dos meus nervos lassos,
acolhedora do meu corpo fragil!...

Por este sangue vivido e sadio
a que teu mar deu o impeto selvagem,
pela carne morena que teu sol me deu,
por toda esta grande alegria que é minha
e me veio de ti,
deixa que eu diga no meu verso ardente,
no meu verso sincero,
como num grande gesto que abrangesse
teu ceu, teu mar, teu sol, tua areia:
— Copacabana, muito obrigada!
— Muito obrigada, Copacabana!

A D A M A C A G G I

O Theatro no Japão

Por HENRIQUE PAULO BAHIANA

NO Japão o divertimento numero 1 é o theatro. Não ha paiz que tenha mais theatros. O theatro, é, para todos os japonezes, uma necessidade absoluta, mesmo para os mais pobres e desherdados da sorte.

O operario, o jornaleiro, o "kuruma-ya", o mendigo privar-se-ão de jantar e até de almoçar no dia seguinte, caminharão as maiores distancias, affrontando, desagasalhados, os peores rigores de temperatura no verão ou no inverno, mas não deixarão de ir ao theatro, que lhes faz esquecer todas as miserias e agruras da vida.

O theatro classico japonez admitte duas variantes principaes: o "nô" e o "kabuki".

O "nô" é o drama lyrico, que symboliza o velho Japão, estylizado e puro.

Eis a descripção de um destes espectaculos typicos, que dará aos leitores uma idéa do assumpto.

Na tela do fundo do scenario está pintado um grande pinheiro, de ramos retorcidos. Bem no meio do palco ha um pinheiro verdadeiro. A' direita, acocorados e trazendo kimono cinzento, encontram-se cinco musicos — um flautista um de "taiko", um de "shamisen" e dois de "tzusumi" (tamboris).

O espectaculo principia com funebres sons de gongo. Pelo corredor que liga a platéa ao palco entra, a passos contados e solemnes, um personagem em traje de gala. Pára no centro do palco, immobiliza-se, dando a impressão de que se petrificou. Depois porém, abre os braços e dá um grito estridente e doloroso, susceptivel de commover o mais empedernido dos espectadores. E com gestos imponentes de automato dirige ao pinheiro uma longa allocução, em que se alternam queixas e vociferações. Nas pausas o côro geme tambem, solemnemente.

Este homem é o "waki", cujo papel é contar o drama e referir a situação em que este vae se desenrolar. Descreve os encantos da região, explica que nos ramos do pinheiro está pendurado — invisivel para os espectadores — uma capa extraordinariamente linda, roubada a um ser celeste, que virá breve reclamal-a.

Depois o "waki" se cala e espera. Surge ahi o pescador que encontrou a capa féerica e que a vem buscar para offerecel-a não á esposa ou á amada (como se faz no occidente) mas sim aos velhos paes.

Segue-se um dialogo, ou melhor, uma especie de canto alternado, psalmodiado com extrema lentidão. Nos intervallos o côro grita e mia ladainhas, acompanhadas pelos sons extra-agudos da flauta e pelos sons sinistros do taiko.

Apparecem então, como por encanto, duas moças — anjos ou fadas — de tunica branca e de andar tão suave que os pés não parecem tocar o chão.

Contemplam longamente o pinheiro. Uma dellas, emfim, decide psalmodiar. E é uma voz de baixo que nos é dado ouvir. Pois a encantadora fada, de apparencia immaterial, não é senão um authentico japonez (no theatro classico japonez só os homens podem representar).

Ha então um interminavel duetto entre o pescador e o anjo, duetto entrecortado de attitudes hieraticas, gestos de consideração, respeitosas reverencias, oscillações apropriadas das largas mangas dos kimonos e principalmente de movimentos dos leques, a symbolizarem sentimentos refinados.

O pescador, afinal, vencido, cede e renuncia. O anjo obtem o que queria. Vestem-lhe a magnifica capa purpurea, bordada a ouro e prata e terminando em longa cauda, de effeitos surprehendentes.

Uma scena do drama choregraphico "Rynrei"

E a creatura celeste, tal um pavão em triumphal exhibição, faz, em marcha rythmada e compassada, a volta da arvore, até que, ao som de gritos lancinantes do côro, conjugados aos sons estridentes dos exoticos instrumentos, ella cahe, magestosamente, sobre o pinheiro e o envolve com os braços.

Termina assim o espectaculo.

O "nô" tem sido comparado á tragedia antiga. D'elle se desprende de facto uma atmosphera de grandeza e de fatalidade esclupliana. Os versos são perfeitos. Cada attitude, emfim, cada movimento dos actores tem uma significação symbolica.

O "nô", porém, emprega a linguagem propria da alta aristocracia, inintelligivel das classes inferiores.

O "kabuki", em que a linguagem é simplificada, constitue o verdadeiro theatro popular.

As peças de "kabuki" datam do XVI e do XVII seculos. Os espectadores de "kabuki" principiam ás 3 horas da tarde e se prolongam até 11 horas da noite.

Nos theatros, o "hanamichi", longo corredor de madeira, liga o fundo da plateia ao palco. Os actores o atravessam antes de entrarem em scena; pelo modo de andar e pelo traje delles os espectadores ficam desde logo sabendo se se trata de samurais ou de mercadores, de geishas ou de cortezãs, de bandidos ou de heróes.

O côro, acocorado num estrado no palco, commenta o drama com longas melopéas fanhosas acompanhadas pelos compassos dos tamboris.

As mulheres não podem pisar o palco. Só os homens tomam parte nas representações e aquelles a quem cabe desempenhar os papeis femininos chamam-se "onnagata"; disfarçam-se porém com tal pericia que se torna impossivel perceber-lhes o sexo.

Os actores vestem trajes de magna e extranha sumptuosidade. Os "daimios" e senhores feudaes percorrem o palco, com passos de matamouro; as suas pernas se perdem em immensas calças de seda, que enfunam atraz delles, como fazem as velas dos navios.

Os "onnagata", ajustados em kimonos carissimos, andam com passinho meudo.

Todos os artistas usam mascaras, que têm por fim fazer sobresahir certas expressões physionomicas. Estas mascaras, de tela finissima, côr de carne, são imperceptiveis de longe e causam ao espectador uma illusão completa.

Falam com a mesma entoação monotona, de psalmodia, e os "onnagata" em particular adoptam um tom agudo de falsete.

Os gestos são estudados, estylizados e exprimem todos os sentimentos.

Os personagens formam frisos decorativos, de bellissimo effeito e de côres que nos fazem pensar nas velhas estampas do Japão.

As peças de "kabuki" têm enredo extremamente complicado. Nellas se misturam a lenda e a historia, a comedia e a tragedia, a poesia e o realismo. Succedem-se combates, brigas, duellos, suicidios, assassinatos, roubos e crimes de toda especie. O que se póde imaginar de mais macabro ali se encontra. E ao findar a peça, o palco muitas vezes fica juncado de cadaveres, cujo sangue corre por toda parte.

Cada um dos sangrentos episodios do espectaculo é annunciado por matracas. Para intensificar a emoção do publico, ha no paroxysmo das scenas, uma barulhada indescriptivel. O côro grita freneticamente, berra, uiva; os actores batem, os "onnagata" miam como gatas enlouquecidas. As matracas, no palco, são agitadas ensurdecedoramente.

Na platéa ha diluvios de chôro, cascatas de soluço. Os espectadores mais refinados limitam-se a chorar e gemer. Mas os das galerias excedem-se em uivos allucinantes, que nos dão a impressão, a nós outros occidentaes, que está havendo um verdadeiro botafordelo. Mas não é. E' o povo que manifesta a sua satisfação, de um modo violentamente significativo.

Um dos mais insignes actores theatraes do Japão.

O Kabukiza, theatro classico do Japão

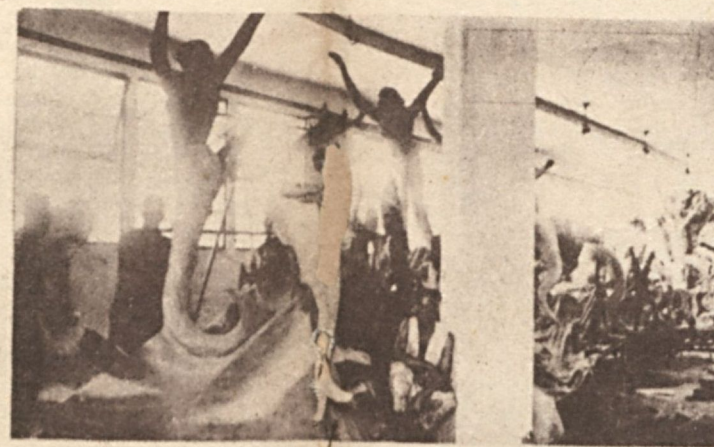
Outra scena do theatro classico.

A POMPA DO CARNAVAL, NO DESFILE DOS grandes PRESTITOS

Carro-chefe do Congresso dos Fenianos

Carro-chefe dos Tenentes do Diabo

Carro principal do Club dos Democraticos

Carro-chefe dos Pierrots da Caverna

Carro-chefe dos Fenianos, ainda no barracão.

COMO acontece todos os annos, o desfile dos prestitos das grandes sociedades foi a nota mais viva do carnaval de 1935. Democraticos, Fenianos, Tenentes, Pierrots da Caverna e Congresso dos Fenianos — todos os grandes clubs apresentaram carros bellissimos, como se póde ver das amostras que damos aqui: carros-chefes das sociedades que desfilaram na terça-feira gorda de 1935...

TOMANDO PARTE NO TORNEIO DA HARMONIA

A segunda-feira de Carnaval teve seu brilho no desfile dos ranchos e blocos pela Avenida. Grande numero de sociedades compareceram a essa "parada", destacando-se os "Destemidos da Caverna", organizados a capricho.

O vistoso conjuncto dos "Arrepiados" que mais uma vez sahiu á rua para disputar galhardamente os louros da victoria, colhendo justos applausos.

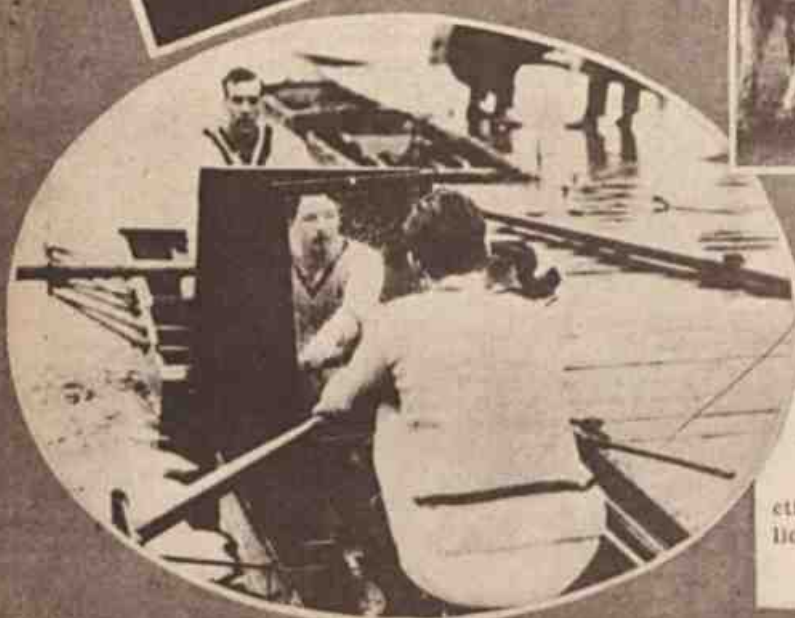
"Parasitas de Ramos" que, apresentando um enredo allegorico de particular inspiração nacionalista — "Calabar" — foi um dos mais applaudidos ao passar pela Aveni

O MUNDO

HONRA AO MERITO — No centro, o comm. Kruse, do **New York**; á esq., o segundo-tenente Alfred Wiesen e, á dir., cap. Reinertsen, comm. do **Sisto**. O comm. Kruse tem nas mãos os telegrammas de congratulações que Hitler lhe enviou por ter salvo os tripulantes do **Sisto**, navio norueguez ameaçado de sossobrar.

HITLER VISITA O TRANSATLANTICO "EUROPA" — O "fuehrer" acompanhado pelo general von Blomberg, ministro do Reichswehr, á sahida do transatlantico allemão "Europa", que visitou em Bremen.

TRATADO COMMERCIAL BRASIL-E. UNIDOS — O Presidente Roosevelt aguarda o momento de appôr a sua assignatura no precioso documento. A' esq. o Embaixador do Brasil, pondo a sua assignatura, e á cabeceira da mesa o nosso Ministro da Fazenda, Sr. Arthur de Souza Costa.

DIANA 1935 — Sra. J. V. Rank no meio de alguns de seus cães de raça: quatro dinamarquezes e quatro irlandezes. Figuraram na exposição canina de Londres, recentemente. Mrs. Rank, além de eximia criadora de animaes, é perita na caça.

REMADORES INGLEZES — J. C. Cherry, da Universidade de Oxford (Inglat.) é um dos **rowers** mais cotados do **team** academico. E' visto aqui rectificando pontos com o auxilio de um espelho, collocado á prôa de um **tubbingboat**.

DEFESA CONTRA OS GAZES DELETERIOS — Um dos muitos abrigos subterraneos construidos em França para proteger a população contra os gazes asphyxiantes. Cada abrigo póde conter cinco pessoas. O ar penetra nelles por meio de dispositivos especiaes portateis, em metal "Dugout"

FORTUNA QUE CAHE DO CÉO — O Sr. e Sra. Paul Dion, proprietarios em Amiens (França) que encontraram oito barras de ouro nos terrenos de sua fazenda ali. As barras haviam dias antes cahido de um aeroplano em viagem para Londres. Valem 100.000 dollars.

UMA CIDADE INUNDADA — Os penitenciarios de Mississipi trabalharam abnegadamente pela salvação da cidade de Marks, ameaçada pela cheia do rio Swarling. Inutilmente, porém. A cidade ficou debaixo dagua e foram grandes os prejuizos.

O PRIMEIRO SERA' O ULTIMO? — Miss Milton. Bailarina dos palcos londrinos. Divorciara-se de Mr. Krohm, para se casar com um electricista americano, que se dizia millionario, e divorciou-se agora deste tambem, para convolar novas nupcias com o primeiro marido. Voltará a unir-se ao segundo? Ella está rindo. .

O INVERNO NA ALLEMANHA — Durante o inverno, as créches, em Berlim, entram em franca actividade, soccorrendo creanças, como se vê nesta gravura.

Typo de policial que, a partir do verão deste anno, dará serviço nas praias de Atlantic City.

PRECISAVAMOS TAMBEM DE UMA POLICIA DE PRAIA...

DOS Estados Unidos, chega-nos a noticia de uma providencia policial que vale para nós como uma suggestão: acaba de ser creada a policia das praias.

Ha quem supponha, por ahi, lendo as instrucções que apparecem nos jornaes, no principio de cada verão, que, em nossas praias, ha policiamento.

Puro engano. Os guardas-civis surgem ás vezes, e desapparecem da mesma forma mysteriosa, no passeio da Avenida Atlantica, por exemplo. Mas não vêem nada do que se passa na areia. Nem a impertinencia dos "moços bonitos", nem os cães intromettidos, nem as partidas de *foot-ball*. Em materia de sports, então, chegamos a uma situação curiosissima. Temos *clubs* de *foot-ball* de areia. Cada *club* tem o seu campo, o logar das suas partidas — determinado.

Temos tambem campos de *volley-ball*, na praia. Os jogadores tomam conta desses logares, como se os houvessem comprado ou alugado.

Ai de quem, por inadvertencia, arme a sua barraca, em qualquer desses sitios sagrados! Será expulso, sem a menor contemplação.

As partidas de foot-ball occupam areas enormes. Os guardas, ás vezes, assistem ao seu desenrolar, torcem em favor de um ou outro club e riem, satisfeitos, quando acontece a bola pegar a cara de um banhista que invadiu o campo dos valentes desportistas.

Ahi está, pois, uma policia em que ainda não pensaram os chefes eleitoraes: a policia das praias. Temos a policia civil, a militar, a especial, a municipal. Algumas dão serviços. Outras dão, simplesmente, complicações.

A policia das praias seria das primeiras.

Dois flagrantes do jogo de volley-ball *na praia de Copacabana.*

De que Côr eram as Pyramides?

O professor Pochan, do Lyceu do Cairo, annunciou uma descoberta, que fez nas Pyramides. Em sua opinião abalisada, aquelles curiosos monumentos foram construidos com pedras recobertas de esmalte colorido.

A descoberta de Pochan dá curso á do padre astronomo Moreux, que, em 1913, num estudo archeologico, assegurava, tambem, que a pyramide de Cheops, uma das sete maravilhas do mundo, a maior das 9 construidas sob a IV dynastia pharaonica, 4.000 annos antes de Christo, foi a primeira a perder, após a conquista arabe, *o seu magnifico revestimento de pedras coloridas*, as quaes eram tão bem unidas que davam a impressão de um unico bloco gigantesco. O revestimento em questão não devia ser a uma só tinta.

Quando os scientistas da expedição napoleonica effectuaram a triangulação do Egypto serviram-se, como ponto de partida, do meridiano central daquella pyramide. Imagine-se o pasmo dos sabios ao constatarem que as diagonaes, prolongadas desde a pyramide, encerravam exactamente o Delta do Nilo, e ao reconhecerem, depois, que o meridiano, isto é a linha N. E., passando pelo vertice, dividia o Delta em dois sectores perfeitamente eguaes! Um exame mais detido mostrou ainda que os constructores do monumento eram geographos emeritos, pois que, de todos os meridianos do globo, o da Pyramide de Gizeh atravessa o maior numero de continentes e o menor numero de mares.

Si se calcular com precisão a extensão das terras habitaveis, verificar-se-á que este meridiano as divide em duas partes identicas!

Os quatro lados da base da Pyramide estão voltados exactamente para os quatro pontos cardeaes, o que prova que os sabios francezes empregaram meios astronomicos importantes. Mais uma gloria para Napoleão...

Mahmud bey, astronomo de um Pharaó, plantando a sua tenda aos pés do monumento, no escopo de explorar o céo, viu que Sirio raiava quasi perpendicularmente, em seu ponto culminante, á fachada meridional da pyramide.

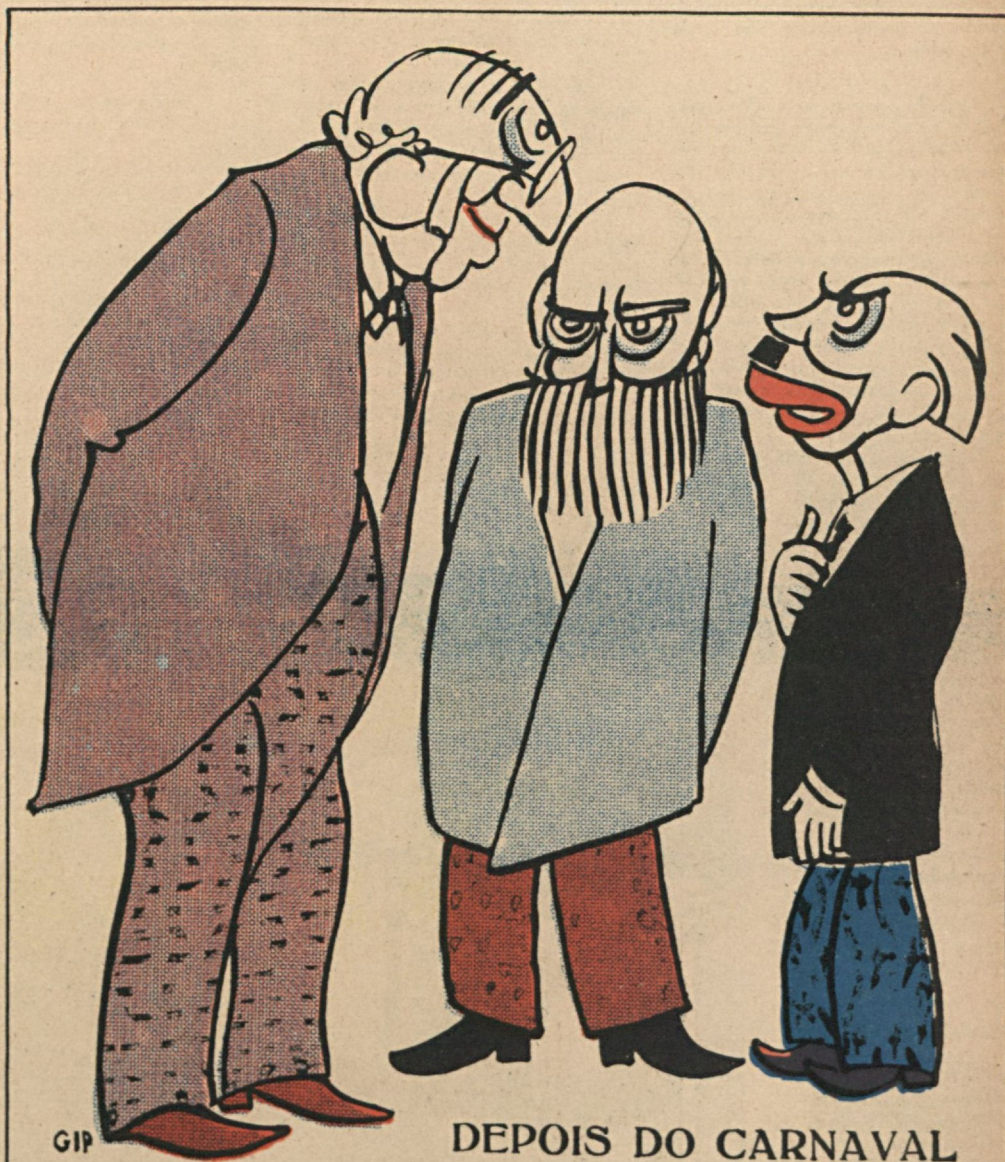
Este facto constituiu, para o physico, uma grande revelação. Brotou-lhe logo a idéa de que devia haver uma relação entre as pyramides e o firmamento.

Herodoto havia dito que as proporções estabelecidas para a pyramide de Cheops, entre o lado da base e a altura, eram taes que o quadrado construido sobre a altura egualava precisamente a superficie de cada uma das faces triangulares. Pois bem, as medições feitas agora ratificam as opiniões dos antigos...

Sabe-se que entre cada circumferencia e o seu diametro ha uma relação constante, que é o numero *pi*, grego, equivalente a 3.1416. Quer dizer que, para evaluir o comprimento de uma circumferencia, se deve multiplicar seu diametro por 3.1416. Ora, addicionando os 4 lados eguaes da base da pyramide, cada qual de 232.805 metros, achamos para o perimetro 931 m. 22 que, divididos duas vezes pela altura da pyramide, 148 m. 208, nos dão exactamente 3.1416. Este monumento é, pois, a consagração de dito numero!

E' provavel que, si os Arabes não tivessem devastado as Pyramides, no VII Seculo, o revestimento colorido de que falamos se teria conservado intacto até nós.

Jomard e Maspero acharam que a tinta singular dos blocos derivava da acção do sol e da luz, embora soubessem que a Esphinge era pintada de vermelho...

As Pyramides deviam ter sido magnificas com suas pedras côr de sangue!

DEPOIS DO CARNAVAL

— Você não notou grande differença no carnaval deste anno, com a prohibição de certas bebidas alcoolicas?
— Não pude...
— Como não poude?
— Eu passei os tres dias numa bebedeira do tamanho de um bonde...

SÓ A CHICOTE

NAIR SOARES

NA terrasse do "bungalow" elegante e florido, estavam tres pessoas reunidas. O casal Carlos de Albuquerque e o advogado Celso Miranda. Crepusculo. Fim de tarde, calorenta e perturbadora, como por certo, só ha no Brasil... Lazinha, a esposa, acomodara-se na poltrona e ouvia distrahidamente a conversa dos dois homens.

No bairro residencial e "chic", o silencio seria completo, se não fosse o lastimar dengoso de uma canção brasileirissima, ou a languida morbidez de um tango argentino, que o radio do vizinho transmittia... Aquelle têtê-a-têtê familiar foi interrompido, pela irreverencia barulhenta do "Klaxon" de um automovel que passava em louca disparada. Lazinha, n'um commentario despreoccupado disse: – "E' o carro do Dr. Vieira Netto. Louco como sempre." Carlos aproveitou a opportunidade para omittir conceitos graves e sentenciosos:

— E dizer-se que isso é medico! Na situação mais desesperadora, num caso de vida ou de morte, esse paranoico não entraria em minha casa.

E mordendo o inseparavel charuto, respirou forte.

Carlos não irradiava muita sympathia. Physionomia dura, sombrancelhas pendentes. De estatura algo avantajada, magro e descarnado. A sua attitude, porém, sempre impunha respeito. Pertencia á categoria dos homens enfatuados, positivos, de pulsos solidos, mas... de acções curtas...

* * *

A manhã era uma esplendida orgia, de sol de ouro, e céo azul. Lazinha descia as escadas, que terminavam no hall. Sentia-se moça, contente e feliz. Um vestido de linho branco, deixando-lhe os braços e o collo nus, dava-lhe um ar ingenuo de uma adolescente... Num gesto faceiro, arrumou uma madeixa de cabellos rebelde que lhe cahia sobre os olhos... O filho moreno e lindo veiu correndo do jardim, onde estivera entretido com a ama, e ao deparar com a mãe na linguagem incerta de creança de quatro annos: — **Como ocê tá munita mamãe!** (E apertando os labois em botão, atirou-lhe um beijo.

A mãe sorriu encantada, e num impulso generoso de ternura, correu para o pequeno, levantou-o nos braços e beijou-o, mordeu-o, o que fazia a creança debater-se rindo, e procurar meios de fugir... Era o unico filho do casal. Para elle, todo cuidado e toda a attenção affectuosa.

Lazinha, sem amar o marido, vivia presa e submissa sem revolta, por amor áquelle pedacinho de gente. Era a sua obcessão e o seu orgulho. Quantas noites mal dormidas... Systhematicamente, era o garoto assistido por um medico especialista. A creança completára o seu quarto anno de vida, robusta e formosa...

* * *

Naquella manhã tão linda...

Robertinho viera correndo para a sala de jantar e atirando-se no collo da mãe, dizia com expressão de soffrimento intenso!

— **Mamãe, tá doendo ati... Nênê vae mirrê...**

E indicava o ventre, afflicto. Um suor frio humedecia-lhe a fonte. Estava tão pallido que parecia doente ha longo tempo.

Lazinha desesperada, num presentimento angustioso, que, difficilmente falha ás mães, tomou o filho nos braços, e desorientada, disparou a correr pela rua, gritando.

A creança inteirissava-se, tremia, os olhos esbugalhados, e uma cor arroseada ia-lhe tingindo o rostinho... O povo, deante da explosão desesperadamente dolorida daquella mãe, numa solidariedade inconsciente, ajuntava-se ao redor... Ella, ajoelhada na rua, sustendo o filho ao collo, implorava:

— Deus meu! Salva a meu filho! Não o deixes morrer!

E as lagrimas corriam-lhe pelas faces, indo afogar-se nos labios tremulos e roxinhos do filhinho...

Uma italiana velha, dona de uma quitanda, approximou-se da creança, trazendo um dente de alho amassado entre os dedos e fallava no seu palavriado arrevezado:

— **Poverino! Speriamo che questo, non será niente. Isso sono ataque de bichas.**

Mas, não chegou a completar a acção á palavra. Nesse momento approximou-se o Dr. Vieira Netto, e scientificado do caso, tomou rapidamente o doentinho entre os braços, e disse á Lazinha:

— Venha! Não ha tempo a perder.

E ambos encaminharam-se para a casa.

* * *

Quando Carlos Albuquerque saltou do omnibus em frente á sua residencia, notou algo de anormal. Os curiosos, não tinham coragem sufficiente para scientifical-o da desgraça que se desenrolava...

Com o chapéu na cabeça galgou as escadas de quatro em quatro, abriu bruscamente a porta da alcova, e viu a cama em que o filho estava deitado, ranger com as convulsões... Lazinha desgrenhada, com os olhos parados no filho, aguardava ansiosa, pelo resultado benefico, das medicações que o medico fizera...

Carlos comprehendeu num relance o que se passava. Fechou a porta, e tomando um taxi, voltou momentos depois com o medico da casa.

* * *

Robertinho socegára. Lazinha chegou-se ao leito, fez menção de acariciar o filho, mas foi impedida pelo Dr. Vieira Netto.

— Deixe-o dormir. Vê como está calmo? A crise passou. E tomando as duas ampollas vasias, que jaziam em cima do creado-mudo, guardou-as no bolso.

Carlos nesse momento entrava no quarto, acompanhado pelo medico pediatra, que sempre cuidava do garoto.

Approximando-se da creança, tomou-lhe o pulso, oscultou-lhe o coração... Abanou tristemente a cabeça e disse:

— E' preciso coragem. Está morto!

Lazinha ao ouvir a sentenca terrivel, dilatou os olhos desmesuradamente, atirou-se pela escadaria abaixo. Deitou á correr como louca pela rua, quando um homem qualquer que passava, segurou-a: — O que é? O que foi?

Ella fitando-o com uma expressão de loucura obstinada, respondeu:

— Meu filho morreu!

E soltando-se violentamente, das mãos que a prendiam, continuou a correr, até cahir sem sentidos, ferindo-se na cabeça...

* * *

Como é interminavel uma noite de vigillia, em torno do corpo de um filho morto!

Nessas vinte e quatro horas de tortura e de meditações, vive-se uma existencia inteira.

* * *

Consumou-se. Robertinho está morto.

Por que morreu? Que foi que o victimou? Lazinha naquella noite rememorava as idéas. Via com precisão, o gesto rapido, do Dr. Vieira Netto, escondendo as ampollas vasias... Depois de todas as formalidades, que taes situações requerem, foi á Pharmacia, e pediu que lhe dessem a receita do medico, que ficara archivada.

Duas ampollas. Uma, de oleo camphorado. A outra... de morphina. Estimulante e anesthesiante. Aclarou-se-lhe a idéa.

Tomou um taxi, e mandou tocar para o consultorio do medico pediatra. Falou nervosamente:

— Dr. meu filho morreu. Mas, foi o Dr. Vieira Netto, que o matou. Leia.

Deu-lhe a receita para ler.

O medico visivelmente emocionado:

— Sem duvida. Foi um lamentavel erro clinico. Mas a Sra... o que pensa fazer? Processal-o? Seria necessario mutilar o cadaver de seu filhinho, para proceder á uma autopsia. Eu não lhe aconselho isso. Não lhe restituirá a vida...

* * *

Tinha Lazinha, guardado como reliquia antiga de familia, um chicote de aço, de tempera rija e má, como todo o odio que lhe transbordava da alma. Fitou mais uma vez o retrato do filho, que a olhava sorrindo de dentro da moldura dourada e... decidiu-se.

A sala de espera do Dr. Vieira Netto, estava repleta de clientes. Lazinha chegou, e ficou em pé, na porta de entrada do consultorio. Não demorou que a porta se abrisse. Abrindo, de repente, o casaco longo que trazia, empunhou, rapida e potente de ira, a chibata de aço, e deixou-a cahir de rijo, no rosto estapovado do medico assassino... Inutil foi qualquer tentativa de defesa dos presentes.

Uma força sobrenatural, empolgava aquella mãe revoltada, e o seu braço não cançava, e o chicote sybilava no ar repetidas vezes, entoando — quem sabe? — a musica da vingança satisfeita...

* * *

Este conto é real. Foi vivido...

Illustração de ALOYSIO

Banho de lama.

O BANHO

DE certa época para cá é que se vem dando alguma importancia ao banho, que era anteriormente considerado mais como um castigo do que como regra hygienica.

Os romanos e os gregos apreciavam o banho só pela facilidade que se lhes offerecia de despir a tunica e tambem porque na mesma piscina banhavam-se as representantes do outro sexo, matronas e matroninhas com as respectivas escravas não menos plasticamente apreciaveis.

Para alguns individuos que ignoram o que é a limpeza e as attribuições da agua e do sabão, o banho não é qualquer preceito, sendo ás vezes tão desprezado como o seria um banho penal na Colonia Correccional.

Que banha seja o feminino de banho tambem não está bem definido, embora aquella possa dar origem á necessidade deste.

Nos tempos de Luiz XV o banho era um privilegio do qual só se utilizavam os fidalgos da Côrte, assim mesmo para que o rico e dourado fardamento de estylo pomposo não ficasse ensebado. Quando S. M. tomava seu banho, essa ablução podia ser presenciada pelos cortezãos. Que S. Magestade fosse o Rei ou a Rainha isto não vem ao caso. Surgiu então a condecoração da Ordem do Banho, que não devemos interpretar como a ordem que actualmente se dá: vá tomar banho, nada decorativa, como se vê.

Quando appareceu no mercado a assustadora descoberta do sabão, muita gente ficou a lambel-o, não sabendo para que servia e foi necessaria uma grande propaganda pratica para demonstrar sua utilidade sob o ponto de vista hygienico e da lavagem em casa da roupa suja.

Apesar dessa vantagem do sabão, não houve ninguem que conseguisse lavar a lingua e a consciencia, quando sujas.

O uso do banho tornou-se então mais generalisado e agora até se toma banho de mar com ou sem "maillot".

E' claro que muita gente tem grande ogeriza pelo banho, por economia, falta de tempo ou por conveniencia, havendo mesmo quem desconheça o banho da pia baptismal.

Certa occasião encontrei na rua um sujeito maltrapilho sem sentidos. Levado para a Assistencia viram que estava sujo e após muitos esfregaços, retirada a crosta de sujeira, encontrou-se collada ao corpo delle uma camisa de meia.

Agora está na moda o banho de mar, e nossas praias muito se parecem com as enseadas da Groenlandia.

Vêem-se sereias que não apitam mas deixam muita gente apitando, phocas, baleias, cachalotes malhados, innumeros tubarões com sunga de malandro e não poucos ursos brancos á caça de... vaccas marinhas.

O banho no banheiro é considerado homopathia, especialmente quando a agua vem pelo conta-gottas, mas quem se mette no banheiro não o faz sempre para se lavar ou para allivio nos dias causticantes. Ha outros motivos. O banheiro é escolhido para varias formas de suicidio, a ser: afogamento, asphyxia pelo gaz do aquecedor, enforcamento nas vigas da caixa d'agua ou para não sujar de sangue o assoalho.

Sempre houve certa distincção nas especies de banho. O banho penal é um logar onde os presos não tomam banho algum. O banho-maria é muito conhecido pelas cosinheiras e pelos chimicos, os banhos reveladores servem só para as chapas, mas bem podiam revelar outras coisas que a sujeira encobre. Ha os banhos turcos, os banhos a vapor, os de suor nos dias quentes, os banhos de assento, as duchas frias, quentes e de perdigotos, o banho escocez para quem goste de se coçar, os banhos thermaes, que põem termo à bolsa do banhista, os banhos de lama, que não necessitam de banheiro nem de sabão.

O banho conta-gottas.

Banho de escaldapés.

Além disso, certas nações instituiram banho obrigatorio para quem emigra. Nos portos da Italia, por exemplo, o emigrante é obrigado a tomal-o, impedindo-lhe assim de exportar certos parasitas clandestinos que não figuram no passaporte. E se o sujeito não quizer tomal-o por não estar acostumado, leva um banho interno de oleo de ricino.

Na India é costume tomar banho no Ganges para limpeza dos peccados, que deixam limpo o peccador e sujam o innocente.

O rio Ganges nessa occasião fica mais sujo que o Mangue nosso conhecido.

O banho na pia baptismal serve para que o sujeito não morra pagão ou... pagando, e só seria completo se os padrinhos tomassem, elles tambem, um banho obrigado a sabão da terra.

Os esquimaus consideram a camada gordurosa que se forma sobre sua pelle pela ausencia de banho, como uma crosta protectora contra os rigores do frio, á imitação do queijo Parmezão.

A todos esses banhos temos que accrescentar o banho a phantasia, que muita gente imagina só exista na época do Carnaval, quando é certo que ha phantasia o anno todo com os "maillots" ou "ex-maillots" que vemos nas praias.

Vêm por fim o "banho de sol" e o casamento que é tambem chamado banho de egreja devido ao mergulho em outra vida, onde quem "vae tomar banho" é o marido e quem "passa o sabão" é ella.

O banho de sol serve para conferir á pelle a côr do café torrado, para que a loura passe por morena, emquanto a morena estiver na moda.

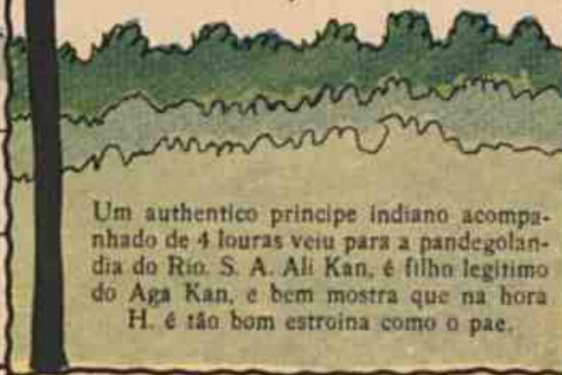
Banho-maria.

Mas se a moda virar a favor da lourinha, veremos muitas morenas, mulatas e creoulas tomar banho de acafrão para passar por louras e a agua oxygenada vae se exgottar no mercado.

Mas basta, porque o leitor será capaz de me mandar tomar banho e ha 3 dias que as torneiras em casa nem podem servir para conta-gottas.

YANTOK

Sereias, phocas, baleias e ursos polares.

Acreditem ou não...
POR
STORNI
BOATO 1935
COMO VAE ESSA FORÇA?
Durante o carnaval deu-nos o desprazer da sua indesejavel visita o Sr. Boato, que em qualidade de turista veio assistir aos festejos de Momo. S. Ex estava gordo e bem disposto...
QUANTOS SOMOS?
A estatistica demographo-sanitaria vae nos informar outra vez quantos somos. A quantidade pouco importa, mas a qualidade?...
Os nossos jornaes noticiaram com a maior ingenuidade o facto de uma mulher que amanheceu com os olhos arrancados durante a noite, sem acordar... Estamos a imaginar a dolorosa surpresa da esposa quando viu os seus olhos em cima da cama!
A Avenida enfeitou-se para o carnaval. A "esthetica" apresentou uns vasos exquisitos seguros nas arvores. Os turistas haviam de ter ficado embasbacados!
ILHA DO BRAÇO FORTE
Houve um incendio na Ilha do Braço Forte. Quantas recordações nos traz esse nome, agora apenas mencionado num vulgar acontecimento de caracter policial.
GOSTO DE VOCÊ NO DURO ALI, KANH!
EMPRESTIMO
ROTHSCHILD
Os banqueiros inglezes se offereceram com toda amabilidade para emprestar dinheiro ao Brasil. E' preciso cautela contra as novas "cautelas" do formidavel "penhor" da divida nacional.
Um authentico principe indiano acompanhado de 4 louras veiu para a pandegolandia do Rio. S. A. Ali Kan, é filho legitimo do Aga Kan, e bem mostra que na hora H. é tão bom estroina como o pae.

DE CINEMA

Por MARIO NUNES

LOGO APÓS O CARNAVAL

...Vae afinal começar a temporada cinematographica...

Discretamente, primeiro.

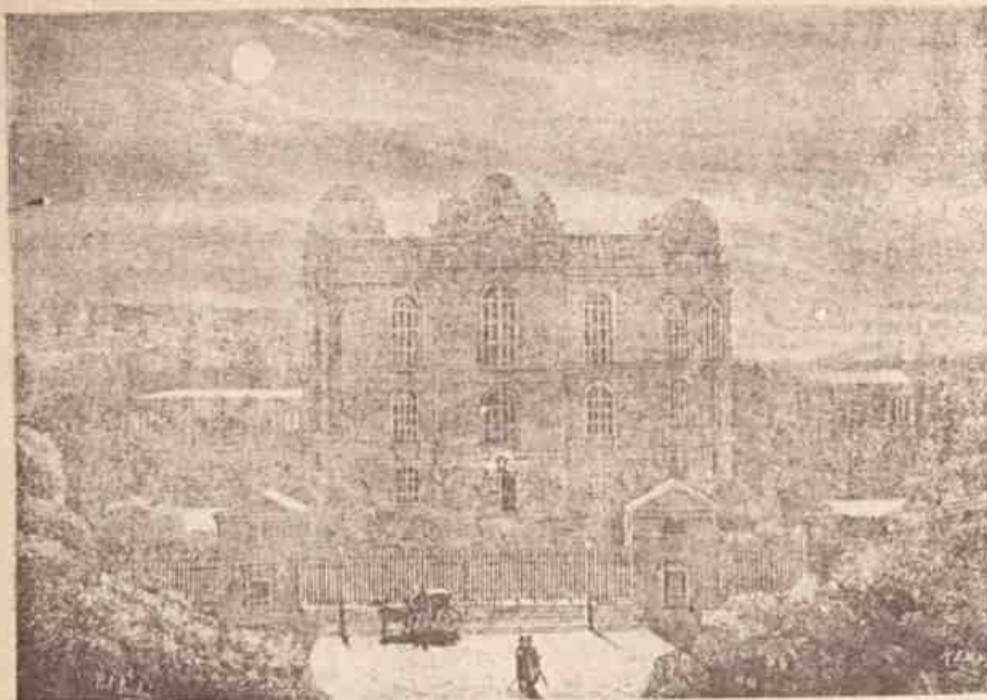
A Alliança apresentará dois grandes films, um ainda este mez, dia 24, "A Valsa do Adeus", focalizando Chopin e suas geniaes composições e a seguir "Assim acaba um grande amor" focalizando Maria Luiza, a austriaca, que succedeu a Josephina no talamo conjugal de Napoleão, com Welly Forst e Renate Müller, nos protagonistas.

No dia 20 o Gloria vae apresentar um grande film da Universal "Felicidade perdida" que tem recommendal-o a presença de Frank Morgan e Binnie Barnes.

O Rex dará brevemente "Folias transatlanticas", e a Fox "Um anno em Hollywood" com James Dunn e Alice Faye.

Willy Forst e Renate Müller em "Assim acaba um grande amor"

Uma scena de "Folias transatlanticas"

Uma scena de "Felicidade Perdida".

O Observatorio de Paris segundo uma gravura do seculo XVIII, por onde passaram grandes astronomos, Huyghens, Gassendi, Arago.

O astronomo descobre com o telescopio, myriades de estrellas invisiveis.

O abysmo do

Por DE MATTOS PINTO

O mundo sideral offerece ao homem, eterno prisioneiro da Terra, a mais esplendida das visões cosmicas. A paizagem infinita das estrellas, em cujo ambiente luminoso, o globo terrestre se move com os seus gritos de vida é o scenario que jamais enfastia, é o espectaculo que sempre encanta e que talvez para sempre, será o sonho sem fim da sciencia. Esses pequenos pontos lampejantes, que ha millenios parecem immoveis, no segredo da noite, são mundos grandiosos, em perpetuo movimento. Em face delles, nada valem os horizontes da Terra e o proprio Sol perde a sua grandeza.

Os agrupamentos estellares da Serpente e de Hercules.

Quantas Estrellas Brilham No Firmamento?

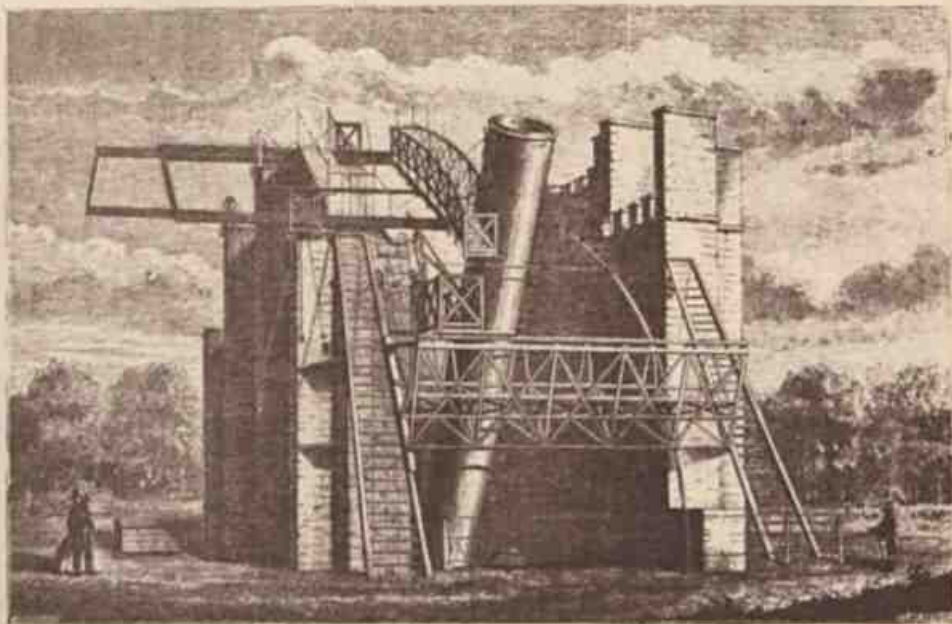
Apenas alguns milhares de estrellas, são visiveis a olho nú. Quando se faz uso, porém, das bôas lunetas, como aquella do OBSERVATORIO DE YERKES e se empregam os grandes telescopios, como aquelle do OBSERVATORIO DE MONTE WILSON, milhões de estrellas surgem das profudezas do espaço. Quantas estrellas b r i l h a m no céo? Certamente, o numero é grandioso e seria incalculavel, se pudesemos ultrapassar o limite visual dos telesco-

pios, ainda susceptiveis de aperfeiçoamento. As estrellas v i s i v e i s a olho nú, em tempo limpido e a qualquer momento, parecem não ir além de 8.000. O exaggero frequente dessa cifra media, provém de certos observadores apressados, que fixando a luneta para certas regiões ricas em estrellas, como a Via Lactea, querem deduzir sem mais nenhum exame, a riqueza estellar de todo o espaço celeste. Calculos mais rigorosos e detalhados indicam, que ha visiveis no firmamento, 21 estrellas de primeira grandeza 52 estrellas de segunda, 157 de terceira grandeza, 506 de quarta, 1740 estrellas de quinta grandeza, 5.170 de sexta grandeza. Existem, assim, 7.646 estrellas visiveis, numa atmosphera bôa, á vista desarmada. Com os grandes telescopios, que alcançam as estrellas da decima quinta grandeza, o numero se eleva para uns vinte milhões. Discutindo esses calculos, R. H. Tucker elevou a cifra das estrellas existentes, da primeira grandeza, até a decima sexta grandeza, para 40 milhões.

A photographia registra todas as estrellas visiveis, mesmo as que pertencem ás grandezas insignificantes, inaccessiveis ao olho nú.

Contadas da primeira grandeza, até a vigesima grandeza, ha um numero de 100 milhões de estrellas.

O numero total, avaliado pelos calculos dos astronomos, é de 2 bilhões de estrellas. De uma grandeza para outra, sobretudo em se tratando das primeiras, o numero de estrellas vae triplicando. A partir da oitava grandeza, porém, a quantidade duplica apenas. Detalhe suggestivo e curioso para os philosophos, esse facto indica que a luz emanada das estrellas é absorvida no ca-

O telescopio de Lord Rosse, em Parsonstown, na Irlanda, famoso na historia da astronomia.

minho, ou que as medidas tomadas nas profundezas do espaço, conduzem aos confins do Universo.

As Distancias Do Infinito Sideral

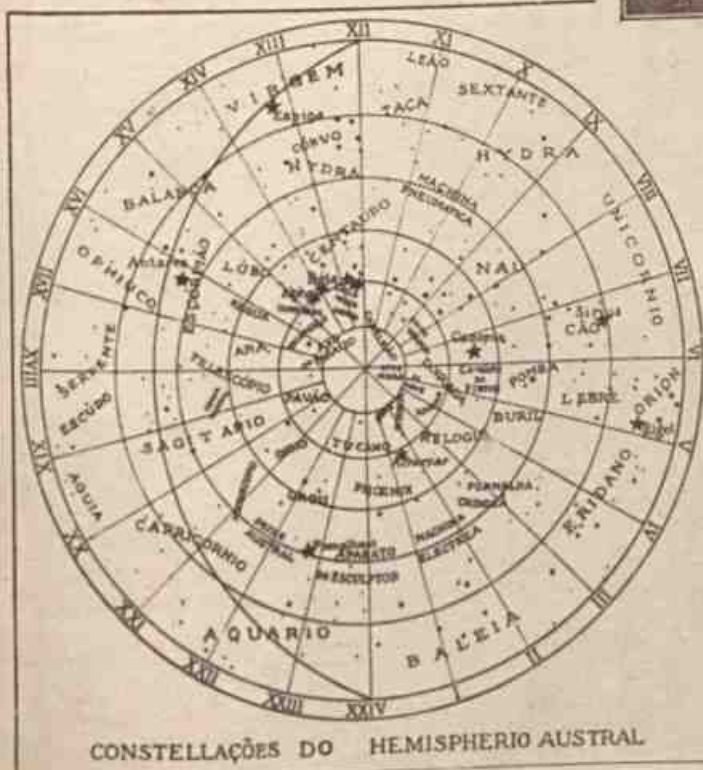
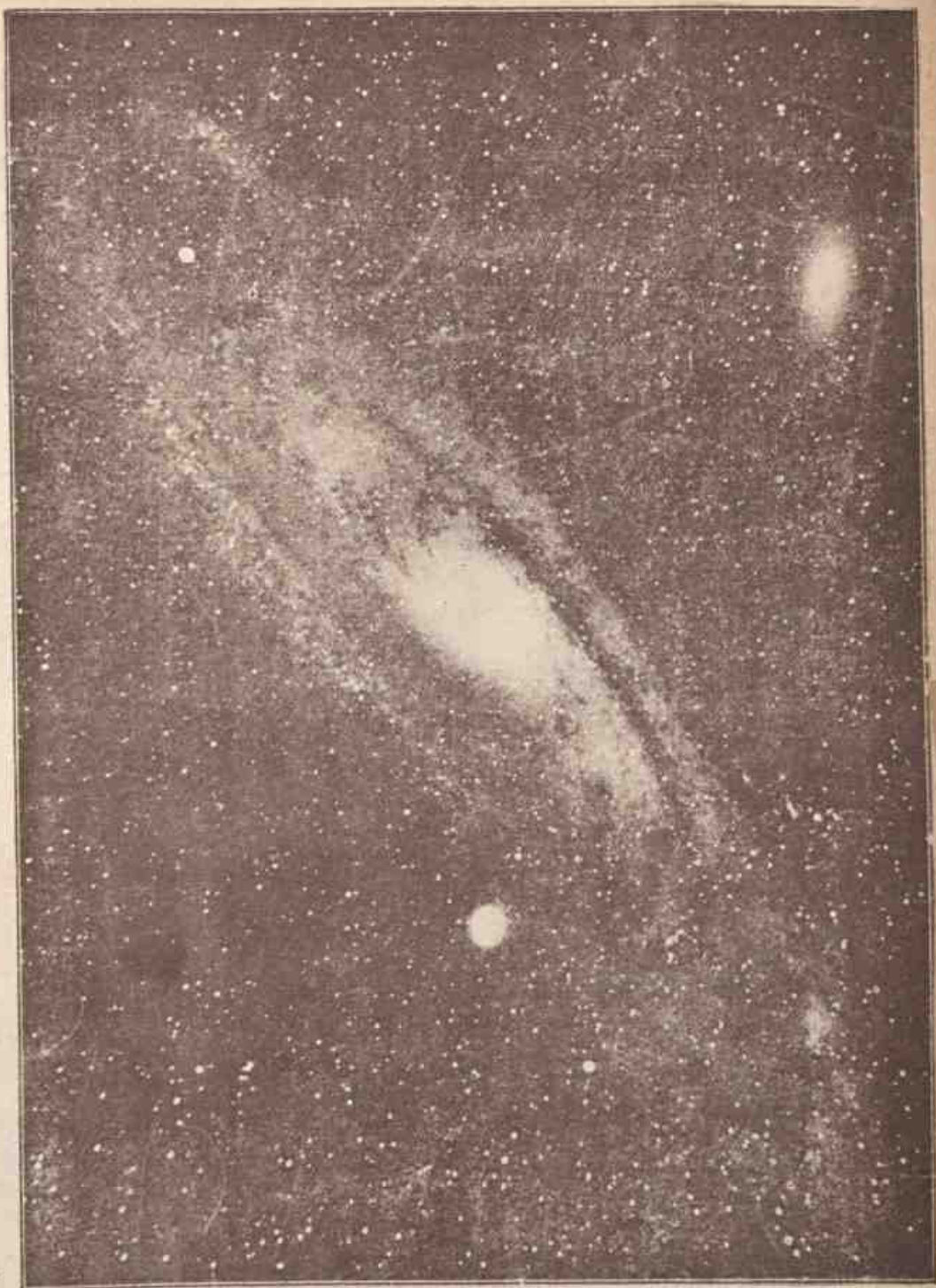
Os astronomos determinam rigorosamente, a posição das estrellas e as distancias que as separam da Terra. As distancias medidas com uma certeza mathematica, abrangem de 4 a 40 annos-luz. O ANNO-LUZ representa a distancia percorrida, durante um anno, pelo raio luminoso da estrella, com a velocidade de 300.000 kilometros por segundo. A anno-luz equivale, a 9.460 bilhões de kilometros. A estrella A, do Centauro, a mais proxima da Terra, gasta 4 annos-luz para chegar ao nosso planeta. O raio de luz de Sirius leva 8 annos e meio, emquanto a onda luminosa da Estrella Polar, que pertence a Constellação da Ursa Menor, consome 45 annos-luz para attingir a atmosphera do nosso orbe. O Sol que é apenas, uma pequena estrella da Via-Lactea, dista de nós, 149.504 kilometros. E a distancia do Sol, ao centro da propria Via-Lactea, é de 65.000 annos-luz. Um raio de luz, viajando a 300.000 kilometros por segundo, só atravessa

Universo

(ESPECIAL PARA "O MALHO")

a Via-Lactea depois de 300.000. Newcomb considera a Via-Lactea, como a ossatura do Universo.

A Grandiosidade Do Cosmos

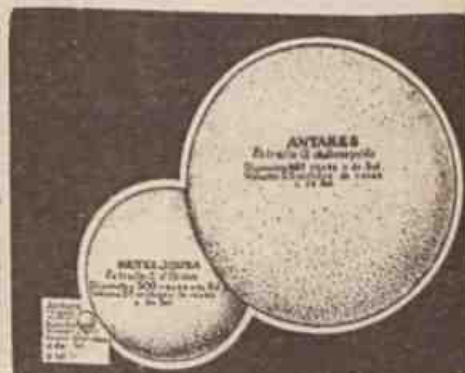
Tudo é grandioso, na mobilidade, do infinito cosmico. A terra arrasta o genero humano, na viagem

As multidões de estrellas, que envolvem a Nebulosa de Andromeda, 800 vezes maior do que todo o nosso systema planetario.

atravez das Constellações, com a velocidade de 19 kilometros e 400 metros por segundo. Isso equivale a 69.480 kilometros por hora, 1.676.000 kilometros por dia. O proprio Sol tambem se agita, conduzindo todo o s y s t e m a, na linha da Constellação de Hercules. Facto estranho e mysterioso, no dia em que o Sol attingir o logar, onde actualmente se encontra o acervo estellar de Hercules, haverá uma decepção.

Estando em movimento, as estrellas da Constellação de Hercules se dispersarão e se confundirão com outras. Nesse dia remotissimo, se o genero humano ainda viver, na face da Terra, veremos outros horizontes celestes, outros mundos sideraes.

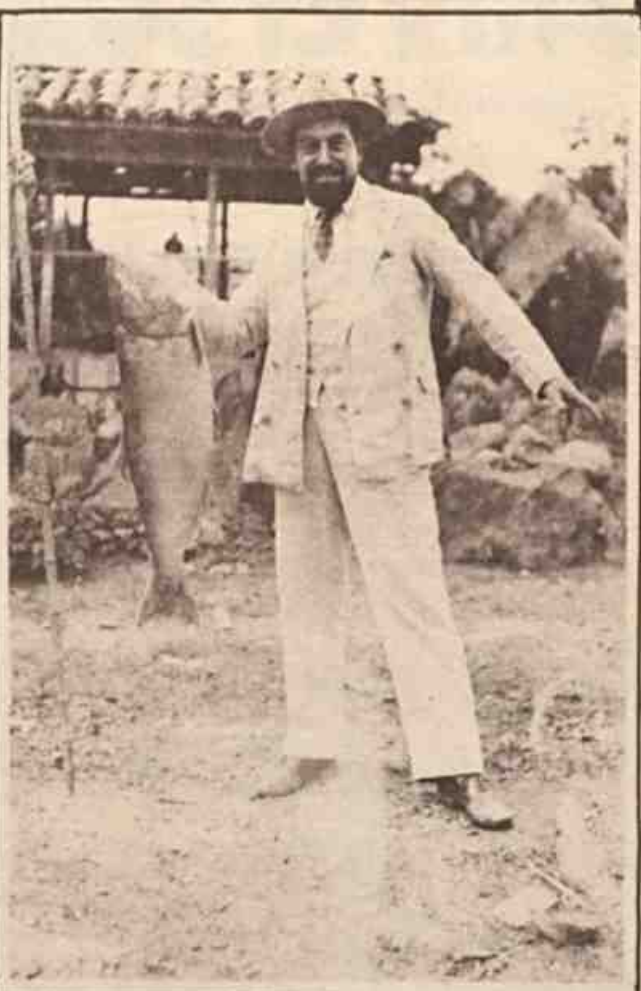
CONSTELLAÇÕES DO HEMISPHERIO AUSTRAL

Ao lado das tres grandes estrellas Antares, Betel jouza, Arcturus, o nosso S o l e uma insignificancia.

Graphico do panorama sideral, para o observador collocado no Hemispherio Sul.

ECOS DO CARNAVAL — Nosso companheiro Antonio Tiburcio Machado surprehendido por uma objectiva quando, em companhia de sua esposa, se preparava para uma bôa noitada carnavalesca no Orpheão Portuguez.

TURISTAS ARGENTINOS EM THEREZOPOLIS — Grupo de turistas argentinos no Varzea Palace Hotel, em Therezopolis.

EM VISITA A' A. B. I. — Aspecto da visita realizada á séde da Associação Brasileira de Imprensa pela Directoria da "Casa de Portugal".

VERANISTAS — Mme. Annibal de Toledo e senhoritas Luiza e Heloisa de Azevedo na ponte dos Amores, em Poços de Caldas.

UM DOURADO DE 11 KILOS! — Um dourado pescado no Rio das Mortes, em S. João d'El Rey, pelo Sr. Simões Coelho. Affirma o pescador que o arrancou dessas aguas doces que elle pesava 11 kilos e meio, para inveja dos pescadores de alto mar...

Senhora

Senhorita...

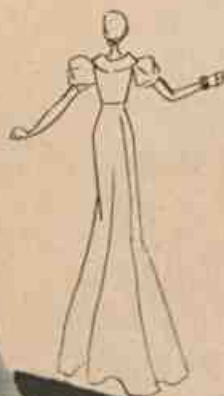
Aqui estão, para ambas — uma senhora joven e uma joven senhorita — alguns modelos de vestidos destinados á cerimonia do jantar, um theatro, uma festa de luxo.

O modelo maior, de tafetá, veste maravilhosamente. E pode ser talhado tambem em "moire", tecido que o outomno inaugurará e o inverno terá na conta de expressivamente elegante.

Nos pequenos quadros, de cima para baixo: vestido de setim flexivel, capa completada por trabalhosa pala em ninho de abelha; vestido de "faille". Os babados tanto podem ser do mesmo panno como serve o filó de seda.

No terceiro quadro está um vestido azul pastel listrado de preto; no ultimo: gracioso modelo para "moire" branco ou de côr.

Em todos verificam as leitoras a linha feminina, de boniteza inconteste.

SORCIÈRE

DE TUDO UM POUCO

PIERROT

(Oliveira Ribeiro Netto)

N'um aparador doirado,
fino e gentil bibelot:
— Doce pierrot, contristado
como sóe sel-o um pierrot...
E' todo feito de marfim.
Feições brancas, delicadas,
roupagens bem detalhadas,
Olhar de tedio, de "spleen".

Abre-se a porta. Entra alguem.
Um vulto ágil perpassa
E um momento se detem

Sem querer, cheia de graça,
uma linda e incauta mão
faz enorme estardalhaço:
— E o pierrot, sem um pedaço,
jaz atirado no chão...

Ri-se a estouvada travessa,
e nem faz caso, siquer:
— Mais um pierrot sem cabeça
por causa de uma mulher...

Elegante dama da alta sociedade de S. Francisco, na California, tirou o premio de elegancia com este modelo de vestido, aliás no rigor na moda. E' talhado em "moire" preto pastilhado de preto. Só o tecido é o sufficiente para composição da obra-prima em primoroso manequim.

"UMA NOITE DE AMOR..."

E' o "film" com que a Columbia Pictures inaugurará o seu programma no anno corrente.

Grace Moore, de quem se traça o seguinte perfil, é a protogonista:

...Descende de uma familia de aristocratas... educou-se em um luxuoso internato de Nashville... ali, ouviu, certa vez, Mary Garden... e sentiu a ambição obcecante de ser uma notavel prima-donna... Cursou, então, a Academia de Wilson-Green, perto de Washington, onde assistiu, maravilhada, á primeira opera de seu destino: "AIDA"... a seguir, **debutou** em um concerto, na capital, ao lado de Giovanni Martinelli, sendo afagada pela critica e pela platéa... levantou-se, no emtanto, uma barreira: a opposição domestica... desesperada, só comprehendendo a vida pela musica e pela ribalta, GRACE fugiu de casa com uma amiga... na immensa metropole de cimento armado, conseguiu actuar num restaurante, com a lucrativa satisfação da proprietaria... mas, afinal, descoberta pelo pae, teve que lutar pelo direito á sua liberdade bohemia...

Quasi attingindo o zenith de seus desejos, perdeu a voz, que recuperou logo, graça a um tratamento especial... realizou varias **tournées** pelo interior... quiz experimentar a "Opera Metropolitana"... disseram-lhe que tinha um defeito na garganta... zangou-se, affirmando que ahi a 2 annos faria a sua entrada triumphal nesse palco... e embarcou para a Italia, Milão, onde assistiu á Gatti-Casazza... e... em 1928, apparecia, de facto, na "Metropolitana", de Nova York, na "Bohême"... obtendo mais louros, através de "Fausto", "Romeu e Julietta", etc., durante 3 temporadas...

Voltou, depois, á Europa, num circuito de applausos: em Paris, na **Opéra Comique**, em Monte Carlo, em Cannes...

Regressou, assim, aos EE. UU., para novos e estrondosos feitos, já agora na comedia musical...

Casou-se em 1931, passando a lua de mel num castello veneziano do seculo XIII...

Possue uma faustosa residencia na capital franceza... uma quinta de repouso na Escossia... uma estancia na California... um appartamento no coração babelico de Nova York... uma chacara perto de Cannes... mostra-se orgulhosa de sua vasta plantação de laranjas e de seus vinhedos tentadores, dos quaes extrahe as bebidas com que torna "groggys" os convidados de sua faladissimas recepções intimas... adora as esmeraldas... collecciona varios generos de pintura... faz annos a 5 de Dezembro... e declara que preza mui a opinião do camarada "fan"...

SOBRANCELHAS...

Corre tempo... corre tempo... E as mulheres continuando a depilar as sobrancelhas, muitas quasi que por completo para fazel-as artificialmente com uma ponta de lapis.

As sobrancelhas vivem tomando varios feitios: á Crawford, á Norma Shearer, á Garbo, á Marlene, estas das mais originaes, esquisitas, excentricas, embora bem applicadas no semblante da bonita artista...

Mas Hollywood, ao que informam, está farta de sobrancelhas artificiaes.

E as que Deus nos deu possivelmente voltarão a imperar no rosto feminino.

Moda... Moda...

Miss Eleanor Barry apresenta novo modelo de traje para jogar o "golf."

COISAS DO JAPÃO

(Trecho de "O Grande Japão" — Henrique Bahiana)

A honestidade incomparavel dos japonezes, a sua cortezia unica, o seu genio ridente — tudo isso é o resultado de longa e paciente educação.

Assim, por exemplo, no antigo Japão, praxes impiedosas regulavam o uso da palavra. Os japonezes, desde cedo, aprendiam que só certos verbos, certos nomes e certos pronomes eram admittidos quando se falava a um superior. A bôa educação comprehendia um systema de etiquéta verbal tão complicado que varios annos de exercicio eram indispensaveis para possuil-a completamente. Qualquer palavra empregada devia ser um elogio ao interlocutor ou uma depreciação humilde da pessôa que falava. Do Mikado ao ultimo dos japonezes, cada classe social possuia um "eu" que lhe era privativo. Ainda hoje em dia 16 palavras estão em uso que correspondem a "vós" e a "tu". Quanto á conjugação dos verbos, nem é bom falar, dada a sua complexidade.

Rigoroso protocollo enumerava as expressões da physionomia, a maneira de sorrir, o modo de respirar, de sentar-se, de andar, de levantar-se ou de ficar em pé.

Era considerado uma falta de respeito trahir por um gesto ou por um olhar qualquer sentimento de tristeza ou de dôr, em presença de um superior. Era prohibida a manifestação de qualquer sentimento de colera e exigido que o semblante accusasse sempre sentimentos contrarios aos que o coração sentia.

Obedecer de máu grado constituia uma injuria. Obedecer passivamente não bastava. A verdadeira submissão devia traduzir-se pela doçura da voz e pela graça do sorriso. O proprio sorriso tinha leis, gráos e qualidades, estrictamente observados. Era por exemplo offensa mortal sorrir para um superior descobrindo os molares.

Decoração da casa

Amarello claro, amarello medio e "marron" são os colloridos predominantes neste aposento: o "living-room" da casa de Claudette Colbert, artista da Paramount.

Sobre o grande tapete chinez — amarello esmaecido bordado a amarello ouro e havana forte — estão poltronas forradas de "drap" setim amarello medio, collorido que se reproduz nos "bandeaux" que emmolduram a larga janella.

Moveis envernizados de "marron" escuro, paredes amarello creme.

ELEGANCIA FEMININA

Gola de "peau d'ange" branco, gravata e pequeno nó forrados de "lamé" dourado; em cima: gola de "piqué" de seda. A primeira é para um vestido de tarde ou de jantar.

Golas de organdi branco para complemento de traje marinho, preto, "marron", azul anil, vermelho vinho.

Para jantar: vestido de setim preto, largas e fôfas mangas presas ao hombro de fórma original, fivela de diamantes no cinto.

Gracioso costume esporte talhado em linho branco cinza, "écharpe", chapéo e lenço de "foulard" de seda preto estampado de vermelho e azul.

Para mocinhas

Blusa preta com quadrados brancos; saia-corpete de flanella branca; vestido de crepe de seda preto, gravata de "peau d'ange" azul brilhante; vestido de linho rosa secco.

Blusa de crepe vermelho; vestido de grosso crepe de linho e seda cinza branco; vestido marinho adornado de fustão branco.

Blusa de "voile" branco e pastilhas vermelhas; saia-corpete de linho azul 'o céo; vestido de linho ranco, gravata de crepe marinho.

Para gente meúda

Vestidinhos praticos e elegantes podendo ser talhados ainda nos tecidos de verão, embora se destinem já aos primeiros dias do outomno. Modelos, portanto, novissimos. E as garotas poderão rivalizar, em "chic", com gente grande.

S.

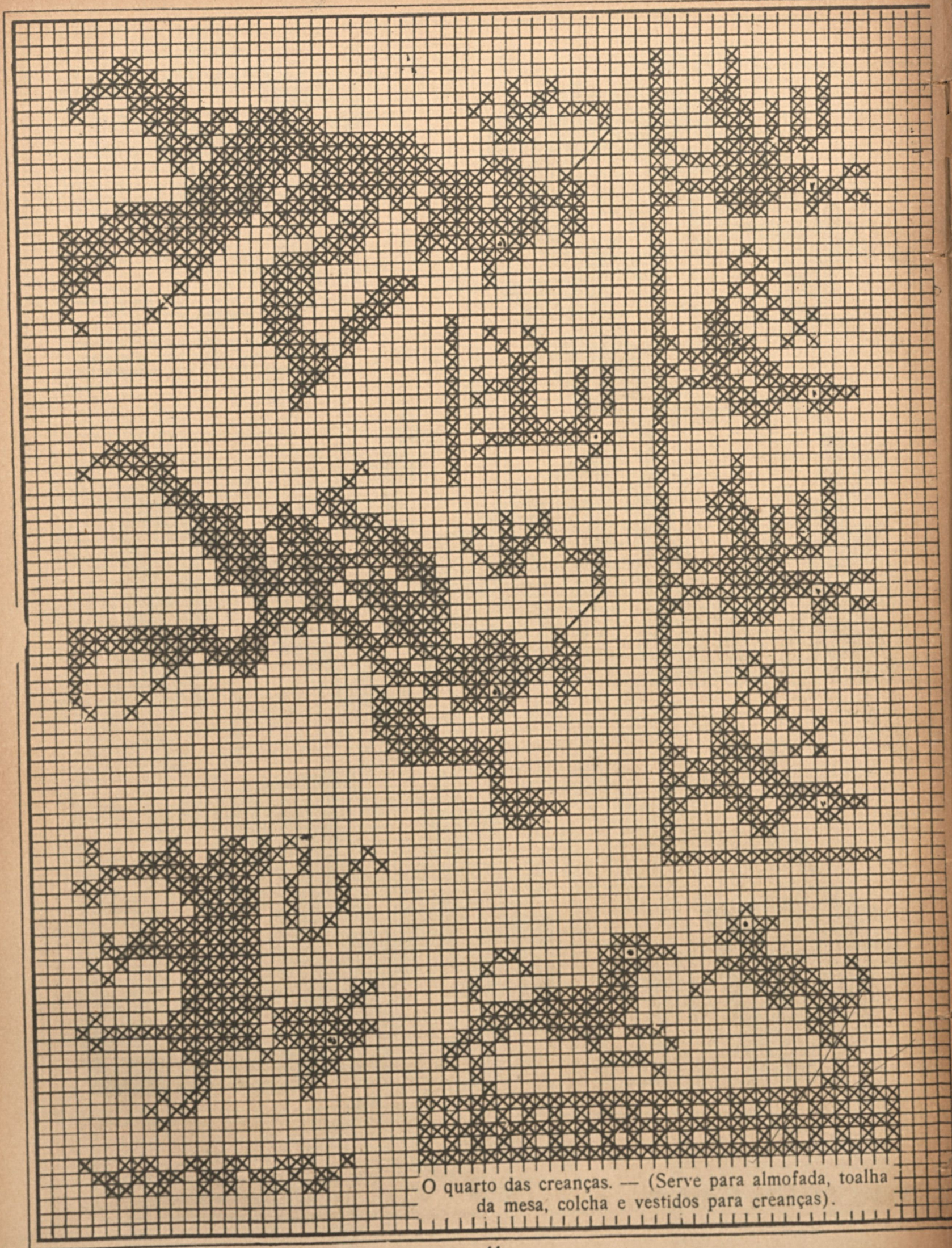
COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

GRACE MOORE — que a Columbia Pictures apresentará, mui breve, em "Uma noite de amor" — exhibe:

... vestido para jantar: setim preto, casaco de "broché" cereja...

... novo modelo de boina e um colar de contas azues e vermelho lavre...

... grande chapéo de tecido transparente adornado de flor de pennugem sedosa; luvas talhadas no mesmo "moire" branco e preto do vestido.

O quarto das creanças. — (Serve para almofada, toalha da mesa, colcha e vestidos para creanças).

Cirurgia esthetica das orelhas

DR PIRES

(*Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna*)

A orelha, quando bem feita, normal, não chama a attenção de ninguem. Entretanto, quando defeituosa, serve de motivo para os olhares indiscretos, podendo mesmo impossibilitar que uma pessoa ganhe a vida por apresentar qualquer defeito auricular. Principalmente os que trabalham nos cinemas e theatros são os que mais necessitam de uma perfeita plastica das orelhas e ha poucos mezes um rapaz de vinte e poucos annos procurou-me afim de corrigir as orelhas descolladas, pois estava de viagem marcada para Hollywood, onde pretendia tentar a vida como actor cinematographico. A operação resolveu perfeitamente o defeito e elle seguiu para a America do Norte mas, até agora, não sei se foi feliz nas suas pretenções artisticas.

As operações estheticas das orelhas são muito mais communs nos homens do que nas mulheres, pelo facto de que ellas podem esconder facilmente o defeito com a cabelleira. De dez casos que opero, oito pertencem ao sexo forte. Com a cirurgia esthetica não é difficil refazer um lobulo, diminuir o tamanho de um pavilhão ou endireitar o rebordo auricular. A intervenção mais usual, entretanto, é a correcção das orelhas descolladas e só a cirurgia poderá resolver satisfactoriamente esse pequeno defeito. Todos os apparelhos existentes para approximar o pavilhão auricular do craneo são illusorios.

A operação para corrigir o afastamento excessivo das orelhas é relativamente facil e consiste em fazer uma incisão atraz do pavilhão, retirada de um fragmento da cartilagem, ficando a sutura escondida no sulco retro-auricular. A anesthesia é local e o operando não precisa ficar internado em casa de saude.

São essas, em linhas geraes, as directrizes para a correcção das orelhas descolladas, que tanto desgosto causam aos homens.

E' prudente, logo após a intervenção, fazer uma sessão de radiotherapia, afim de evitar o apparecimento de uma cicatriz cheloidiana.

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA
Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado ....

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 55.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL

João Oliveira — Visconde do Rio Branco, 59 — Sobrado.

Perola Machado — Copacabana, 1096

C. Silva — Avenida Rodrigues Alves, 179.

S. PAULO

José Dichiacchio — Rua Marechal Bittencourt, 1181 — Jahú.

Olga Camargo Toledo — Rua 13 de Maio, nº 38 — Soccorro.

RIO G. DO SUL

Alberto Saraiva do Amaral — Dom Pedrito.

PARANA'

Raul Pilotto — R. Paula Gomes, 145 — Curityba.

GOYAZ

Izabel Teixeira — R. Moretti Foggia, 35 — Goyaz.

PARA'

Wanda Rosado Magalhães Praça Baptista Campos, 15 — Belém.

ALAGÔAS

Arroxellas Galvão — Av. Nilo Peçanha, 192 — Maceió.

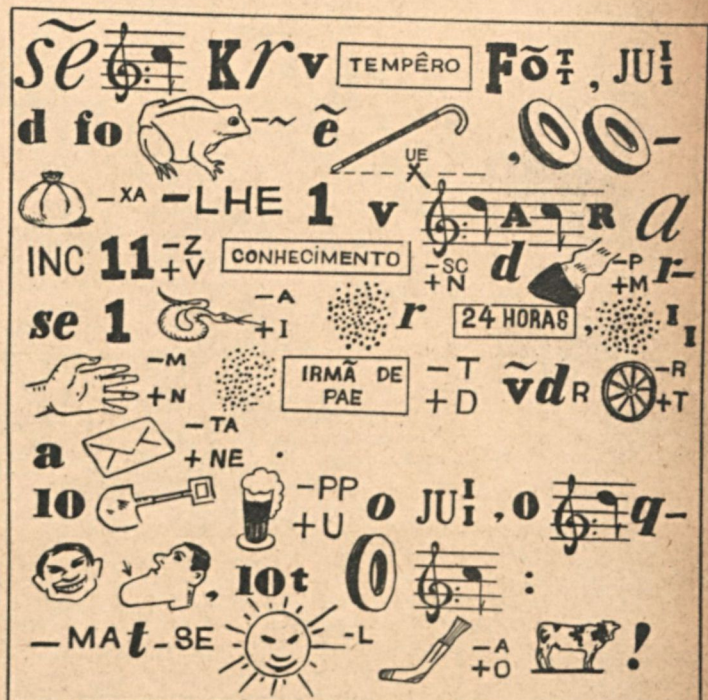
Solução exacta da 55ª carta enigmatica.

REFLEXÃO

O destino da gente!...
Que coisa extranha e singular!
Tem a volubilidade exquisita do mar,
E golpes traiçoeiros de serpente.

Sempre a mudar... a mudar...
Que coisa extranha e singular!...
E' o destino da gente!...

Antonio Gabriel

CARTA ENIGMATICA

Ahi têm os leitores mais uma interessante carta enigmatica desafiando-lhes a arguciа e proporcionando ensejo de receberem magnificos premios. As soluções devem ser enviadas á nossa redacção, á Travessa do Ouvidor, 34, até o dia 13 de Abril, data do encerramento. O resultado deste torneio será publicado em nossó numero de 25 daquelle mez, e distribuiremos DEZ esplendidos premios aos contemplados no sorteio, que terá logar em nossa redacção, entre os concurrentes que tiverem enviado soluções rigorosamente certas, acompanhadas do respectivo coupon (que vae ao lado)

CARTA ENIGMATICA

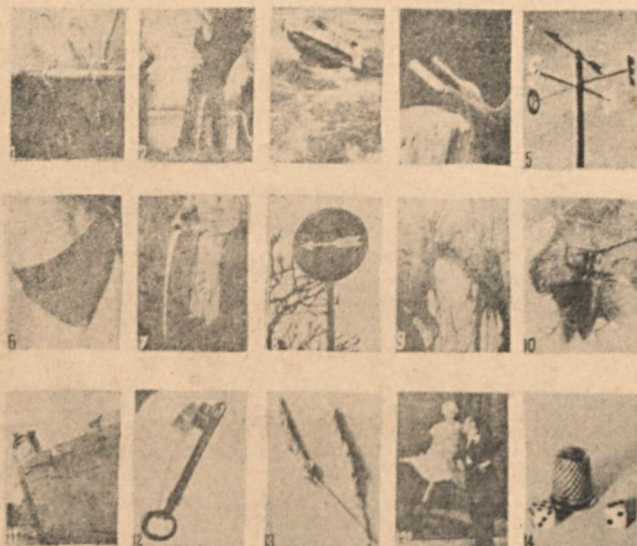
Coupon n. 58

Nome ou pseudonymo .. ..

.. ..

.. ..

Residencia ... .

.. ..

PALAVRAS CRUZADAS PHOTOGRAPHICAS

O Sr. G. R. Karquel creou um novo genero de palavras cruzadas: as "photos-croisées". Ellas appareceram pela primeira vez em Janeiro no hebdomadario "Marianne", que se edita em Paris. Como curiosidade, apresentamol-as ao alto a nossos leitores e não damos a solução, porque não a temos...

MENSARIO DE
GRANDE FORMATO
EDITADO PELA
SOC. A. O MALHO

Conterá, em cada numero, uma synthese brilhante da vida nacional, com os seus grandes problemas e os seus factos mais transcendentes, focalisados pelos maiores nomes da nossa litteratura, arte, sciencia, economia, politica e finanças.

BREVEMENTE

HELMUT